

Tutorial da **Minha Biblioteca**

Biblioteca Digital



SUMÁRIO

Bookshelf

1. Como acessar

[1.1 Portal Único](#)

[1.2 LMS](#)

[1.3 Sistema de Gestão de Acervo \(Pergamum, Sophia, PHL e EDS\)](#)

2. Tela principal

[2.1 Último título acessado](#)

[2.2 Carrosséis](#)

[2.3 Busca](#)

[2.3.1 Busca rápida](#)

[2.3.2 Busca geral](#)

[2.3.2.1 Busca no conteúdo dos livros](#)

[2.3.2.2 Correspondência de livro](#)

[2.3.3 Busca de termos dentro do livro](#)

[2.4 Detalhes do livro](#)

[2.5 Ferramentas](#)

[2.5.1 Atualizar biblioteca](#)

[2.5.2 Compartilhar](#)

[2.5.3 Realçadores](#)

[2.5.4 Criar tarefas](#)

[2.6 Configurações da conta](#)

[2.6.1 Idioma](#)

[2.6.2 Sair](#)

[2.6.3 Privacidade](#)

[2.6.4 Sobre](#)

[2.6.5 Fornecer feedback](#)

3. Dentro do livro

[3.1 Navegação](#)

[3.1.1 Sumário](#)

[3.1.2 Barra de rolagem](#)

[3.1.3 Ir a página](#)

[3.1.4 Marcador de página](#)

[3.2 Impressão de páginas](#)

[3.3 Zoom](#)

[3.4 Realce rápido](#)

[3.5 Citação](#)

[3.6 Copiar URL](#)

[3.7 Busca dentro livro](#)

[3.7.1 Busca de palavras chaves](#)

[3.7.2 Busca de frases exatas](#)

[3.8 Criar realces e adicionar notas](#)

[3.8.1 Realce rápido](#)

[3.9 Gerenciar Realçadores](#)

[3.10 Compartilhar Realçadores](#)

[3.10.1 Siga outros usuários da Minha Biblioteca](#)

[3.10.2 Compartilhar Realces e Anotações](#)

[3.11 Gerencie seu Bloco de Notas](#)

[3.12 Modo revisão](#)

[3.13 Labs](#)

[3.13.1 Leitura em voz alta](#)

[3.13.2 Scratchpad](#)

[3.13.3 Exibição noturna](#)

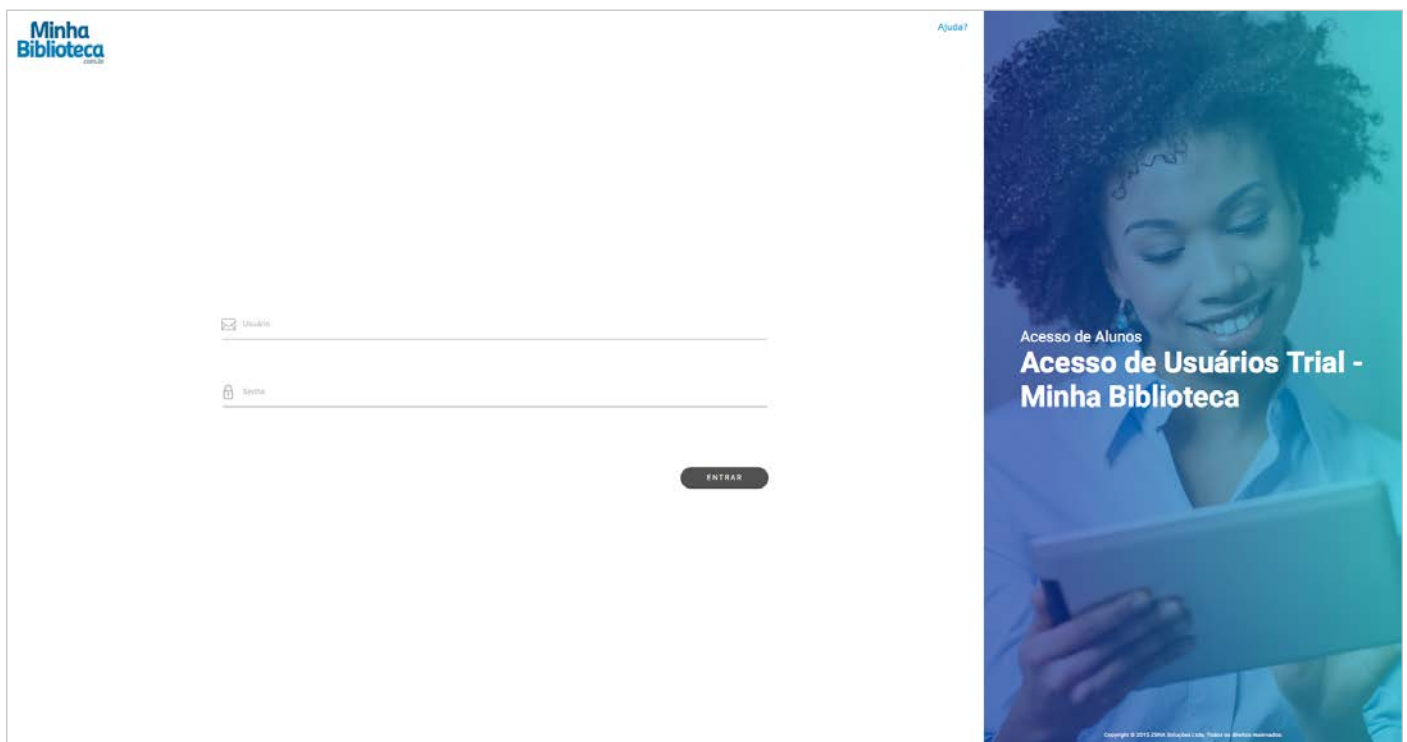
[3.14 Cartões de estudo](#)

[Ainda com dúvidas sobre a plataforma?](#)

1. COMO ACESSAR

1.1 Portal Único

Entre no Portal Minha Biblioteca da sua universidade, insira seu usuário e senha e clique em acessar:



1.2 LMS

O usuário precisa primeiro fazer o login no sistema de Gestão de Ensino da universidade (BlackBoard, Moodle, Portal da Universidade, ect) e depois deve clicar no link que direciona a minha biblioteca.

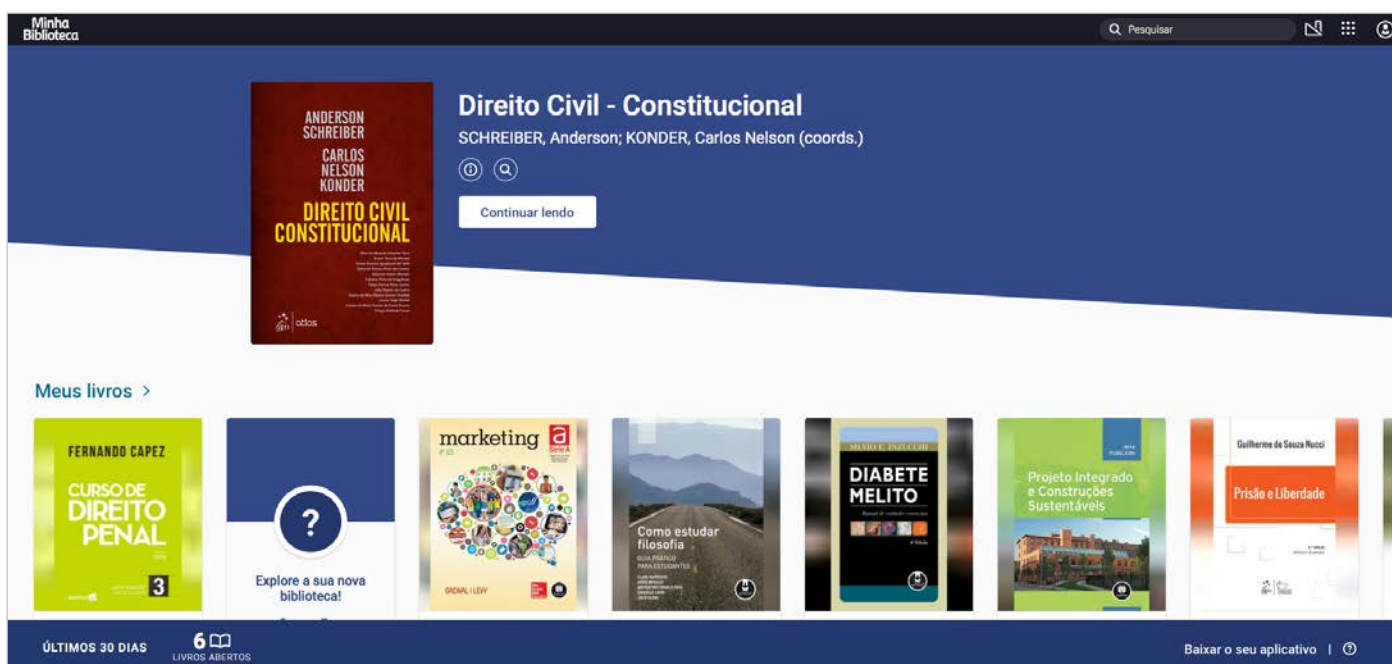
1.3 Sistema de Gestão de Acervo (Pergamum, Sophia e PHL)

O usuário precisa procurar o livro no sistema de gestão de acervo e logo clicar para acessar o mesmo. Para poder acessar o livro o usuário precisará fazer log in.

2. TELA PRINCIPAL

2.1 Último título acessado

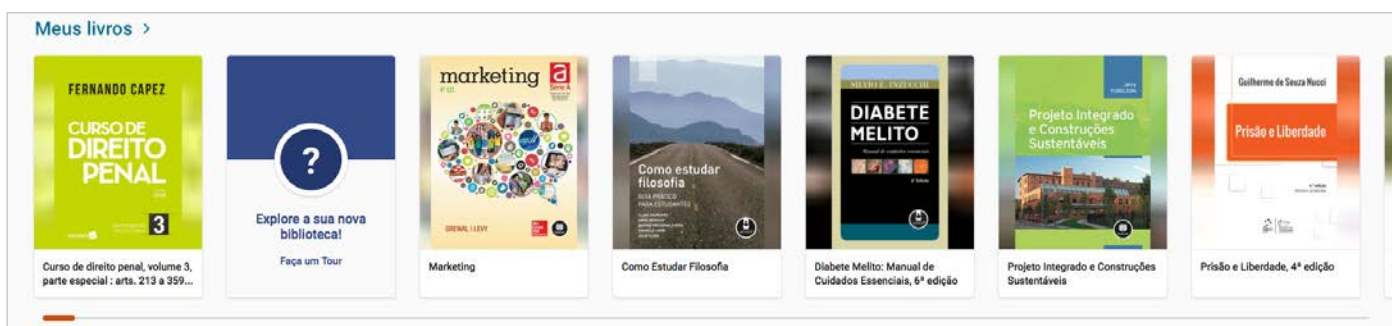
O último título lido aparece em destaque assim que o usuário acessa a plataforma, permitindo que o mesmo continue facilmente com a leitura.



2.2 Carrosséis

Os carrosséis tem como objetivo ajudar na navegação do usuário, permitindo que os livros mais recentes apareçam primeiro e os títulos pouco utilizados no final do carrossel. Para ver alguns dos seus títulos mais antigos, use as setas ou o dedo no celular para navegar com mais facilidade na horizontal. Não conseguiu encontrá-lo? Você pode procurar o livro no Buscador otimizado.

Para ver todos os títulos de um carrossel clique no título do mesmo.



2.3 Busca

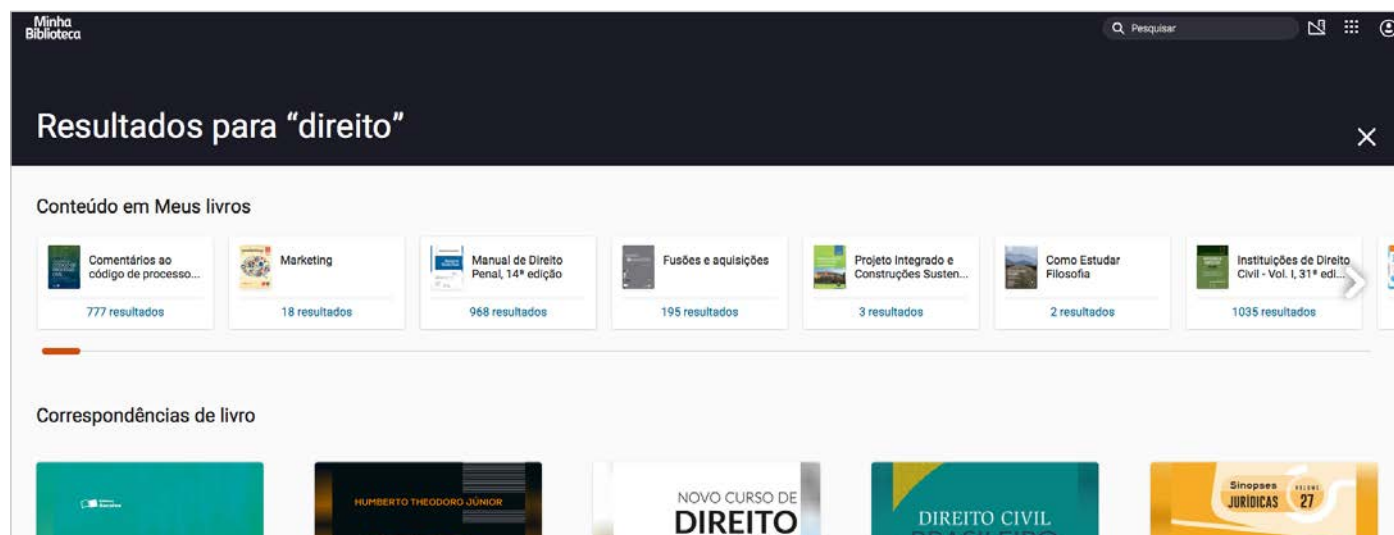
2.3.1 Busca rápida

Ao procurar um título será exibida uma lista de livros que correspondem com os termos procurados. Ao selecionar um dos títulos da lista, o mesmo será aberto no leitor.



2.3.2 Busca geral

Ao procurar um termo e clicar em **“exibir todos os resultados”** (ou apertar “enter” no teclado) aparecerá uma tela com o resultado de ocorrências dos termos pesquisados dentro do conteúdo dos livros da biblioteca do usuário, e na sequência os livros que contém no título ou no autor o termo pesquisado.



2.3.2.1 Busca no conteúdo dos livros

Ao clicar em um livro do resultado da busca em **"Conteúdo em Meus livros"**, abrirá uma tela do lado direito, apresentando as ocorrências do termo pesquisado. Ao clicar numa das ocorrências será aberto o livro nessa página.

2.3.2.2 Correspondência de livro

Ao clicar em um livro do resultado da busca em **"Correspondência de livro"**, o mesmo será aberto no leitor.

2.3.3 Busca de termos dentro do livro

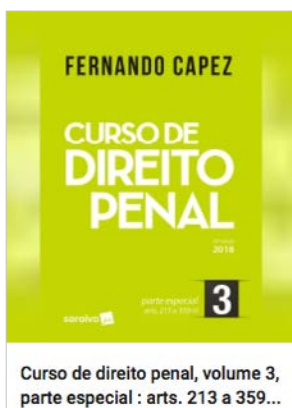
Passe o indicador do mouse em cima de um livro e clique no botão imagem (buscar), será aberta a direita uma tela com um campo para inserir um termo para busca dentro do conteúdo do livro.

Após a busca serão apresentadas as ocorrências do termo pesquisado e ao clicar num dos resultados será aberto o livro nessa seção.



2.4 Detalhes dos livros

Passe o indicador do mouse em cima de um livro e clique no botão “**Detalhes**” (representado pelo ícone “i”) para ver mais informações, como: autor, ISBN digital, formato, citações, URL. Será aberta à direita uma tela com os detalhes do livro.



2.5 Ferramentas

O leitor apresenta as seguintes ferramentas:



2.5.1 Atualizar Biblioteca

Clique em **Atualizar Biblioteca** para visualizar os novos títulos incluídos na plataforma, no começo de cada mês são incluídos novos livros no catálogo.

2.5.2 Compartilhar

Como compartilhar realçadores. [Clique aqui.](#)

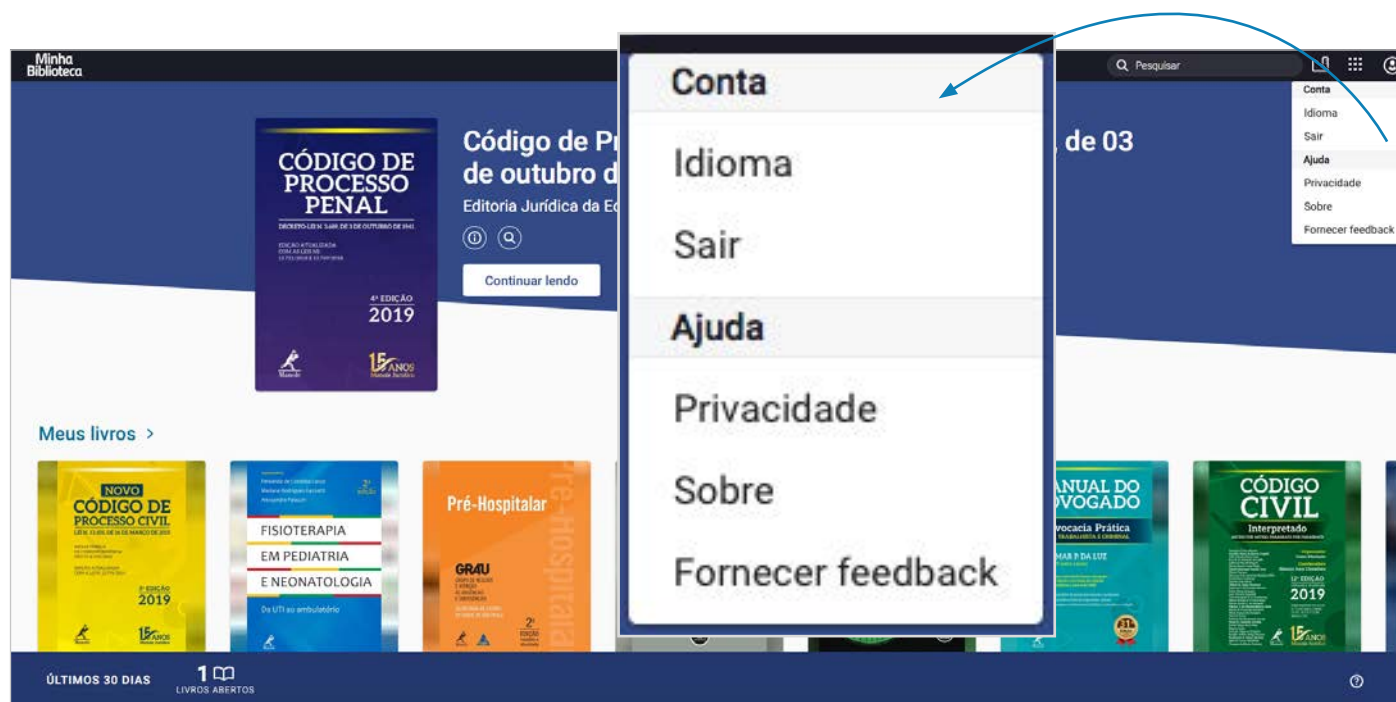
2.5.3 Realçadores

Como criar realces e adicionar notas. [Clique aqui.](#)

2.5.4 Criar tarefas

Permite aos professores selecionar os conteúdos para serem lidos pelos alunos.

2.6 Configurações da conta



2.6.1 Idioma

Selecione o idioma desejado, dentre eles está disponível o inglês e o espanhol.

2.6.2 Sair

Para sair da plataforma de leitura.

2.6.3 Privacidade

Link para visualizar os termos de privacidade da Vital Souce - Minha Biblioteca.

2.6.4 Sobre

Link para a página da Minha Biblioteca, onde explica como funciona o serviço, principais diferenciais, entre outros.

2.6.5 Fornecer feedback

Permite ao usuário enviar um feedback sobre a plataforma.



A screenshot of a feedback form titled "Ajude-nos a melhorar a Minha Biblioteca!". The form has a blue header bar with the title and a "Close" button with an 'X' icon. Below the header is a large text input area with the placeholder "Escreva seu feedback". Underneath the text area, there is a prompt: "Este comentário se refere a (escolha pelo menos uma opção):". Below this prompt are ten buttons arranged in three rows: "Desempenho", "Acesso", "Acessibilidade", "Erros", "Pesquisar", "Conteúdo", "Impressão", "Navegação de Página", "Zoom", "Sincronização", and "Outros". At the bottom right of the form are two buttons: "Cancelar" and "Enviar".

3. DENTRO DO LIVRO

3.1 Navegação

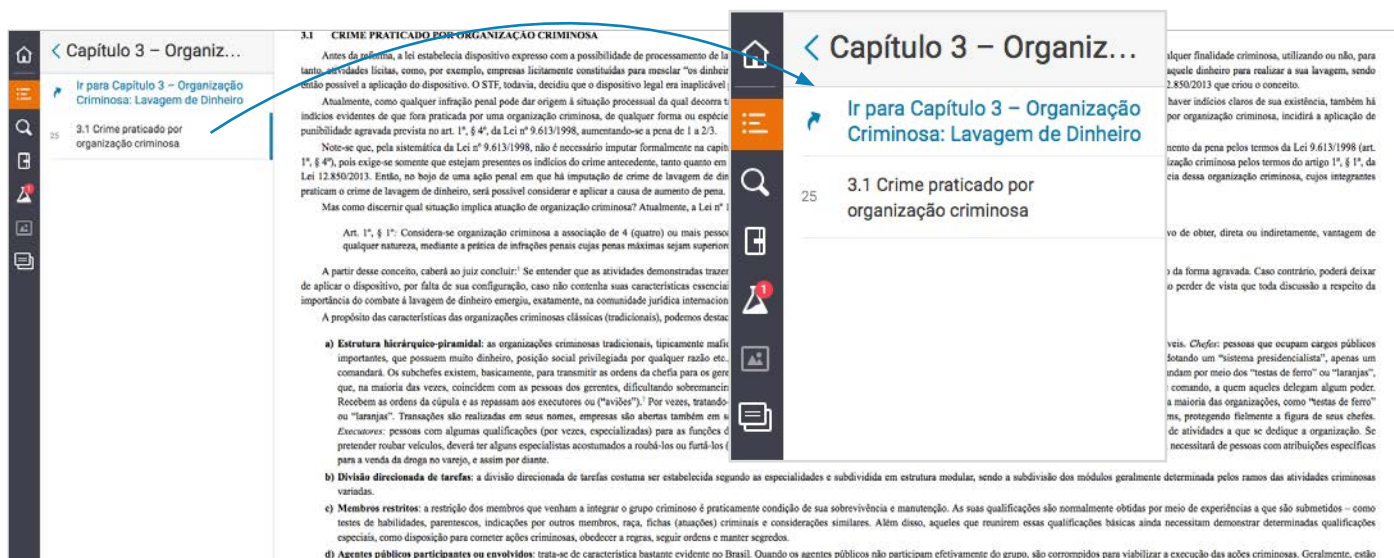
3.1.1 Sumário

Há algumas formas de se navegar por um livro na Minha Biblioteca. O primeiro método é utilizar o **Sumário**. Abra o Sumário clicando no ícone no topo esquerdo do Painel de Leitura, logo abaixo do ícone da casa (Biblioteca).

O sumário estará estruturado de acordo com a formatação escolhida pela editora do livro.

Para explorar sub-capítulos, clique na seta azul localizada ao lado direito do nome de cada capítulo. A seta azul aparece somente quando um capítulo possui sub-capítulos.

Para abrir o livro num capítulo particular, clique no nome do capítulo com o seu mouse.



3.1.2 Barra de rolagem

Uma outra forma de se navegar por um livro é usar a **barra de rolagem** localizada na parte de baixo do Painel de Leitura. Use o seu mouse e arraste a barra azul para a direita, para navegar em direção ao final do livro, ou para a esquerda, para navegar para em direção ao início do livro.

The screenshot shows a digital library interface. On the left is a sidebar with a navigation menu. The main area displays a document titled "3.1 CRIME PRATICADO POR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA". On the right, there is a list of documents with a search bar and a list of items including "esp", "d) Ag", "col", "e) Ori", "pod", "f) Do", "a a", "g) Div", "h) Me", "suj", "i) Us", and "que".

3.1.3 Ir a página

Você também pode usar o campo **ir a página**, ao lado esquerdo da barra de rolagem. Para abrir o livro numa página específica, digite o número da página no campo e aperte "Enter" no seu teclado.

This screenshot is similar to the first one but highlights the "ir a página" field. A blue arrow points from the text "Você também pode usar o campo ir a página" to the input field containing the number "25". The sidebar and document content are also visible.

3.1.4 Marcador de página

Marcar página no seu livro pode auxiliar a navegar pelo conteúdo. Para criar uma Marcação, primeiro abra o livro na página que você quer marcar. Depois, clique no ícone de Marcação à direita do campo de entrada de página.

Você pode acessar sua lista de Marcações clicando na seta ao lado do ícone de Marcação (Favoritos). Eles estarão listados cronologicamente. Clique em uma Marcação para abrir o livro naquela página.

The screenshot displays the 'Minha Biblioteca' application interface. On the left, a sidebar contains a 'Sumário' (Table of Contents) for the book 'Crime de Lavagem de Dinheiro, 4ª edição' by MENDRONI, Marcelo Badoloni. The main reading area shows the text of the book. A 'FAVORITOS' (Favorites) pop-up window is overlaid on the right, listing marked pages: '7.6 Alienação antecipada dos bens' (168) and '10.7 Transferência de fundos' (222). The sidebar also shows chapters from 'Capítulo 1 - Introdução' to 'Capítulo 5 - Lavagem de Dinheiro'.

Essa ferramenta pode ajudar você a navegar rapidamente entre um capítulo e outro enquanto estuda ou ao dar uma aula que inclua diversos capítulos ou seções.

Casos nos quais as marcações são utilizadas:

- Designers de cursos podem usar marcações para destacar conteúdo que se alinhe com as competências e trabalhos do curso
- O corpo docente pode criar marcações para preparar aulas que incluam diversos capítulos, unidades, etc. Ou para direcionar alunos a seções importantes de conteúdo e instruir os alunos a marcarem as mesmas páginas
- Os estudantes podem criar marcações para destacar páginas que se alinhem com conceitos que são importantes para avaliações ou projetos de pesquisa

3.2 Impressão de páginas

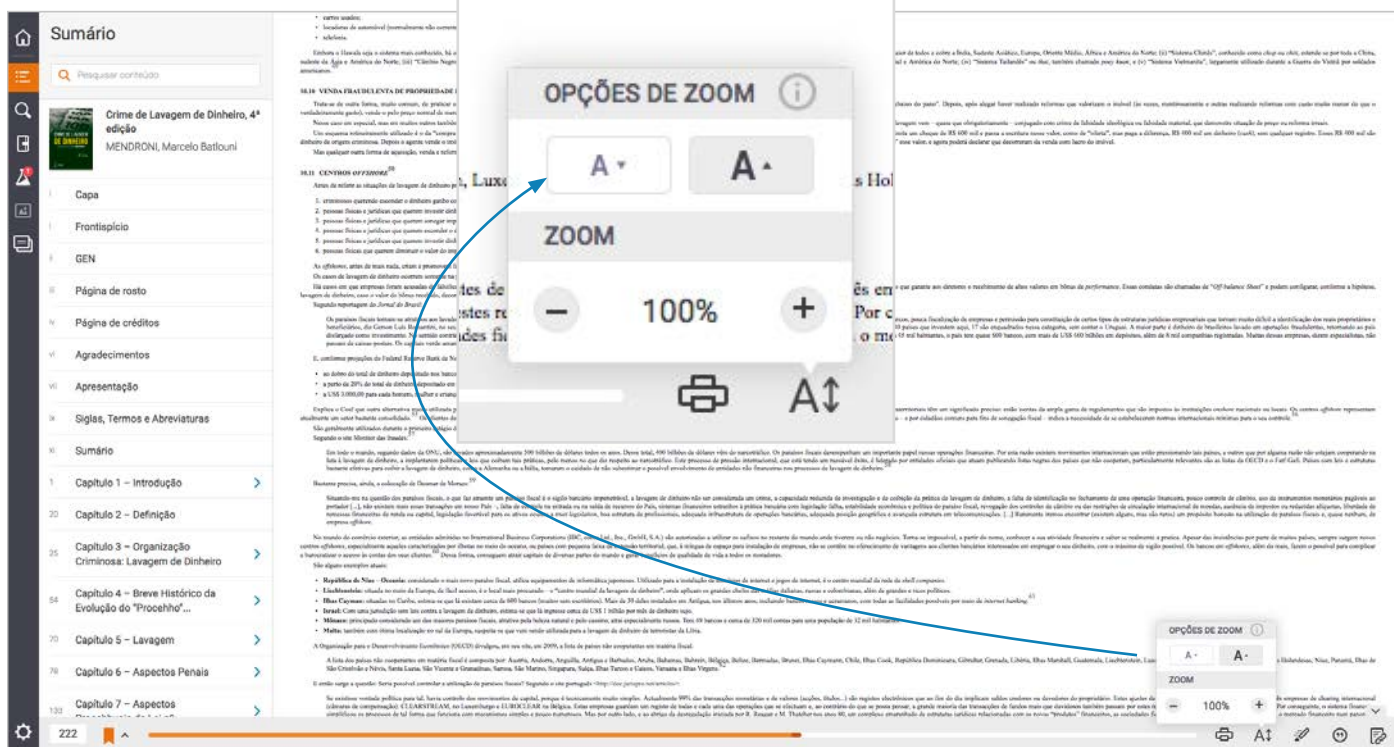
Ao clicar no ícone (imagem) selecione as páginas que desejadas e clique no botão imprimir. A plataforma permite imprimir até 2 páginas por vez.

The screenshot displays a digital document viewer interface. On the left, a sidebar contains a 'Sumário' (Table of Contents) with a search bar and a list of chapters. The main area shows the text of the document, which appears to be about money laundering. Overlaid on the document is a 'Imprimir páginas' (Print pages) dialog box. This dialog has two input fields: the first contains '45' and the second contains '47', with the word 'para' (for) between them. Below the fields, a message states: 'Quem publicou este conteúdo permite que você imprima até 2 páginas por vez.' At the bottom of the dialog are two buttons: 'Cancelar' (Cancel) and 'Imprimir' (Print). A blue arrow points from the 'Imprimir' button in the dialog to the 'Imprimir' button in the document viewer's footer.

3.3 Zoom

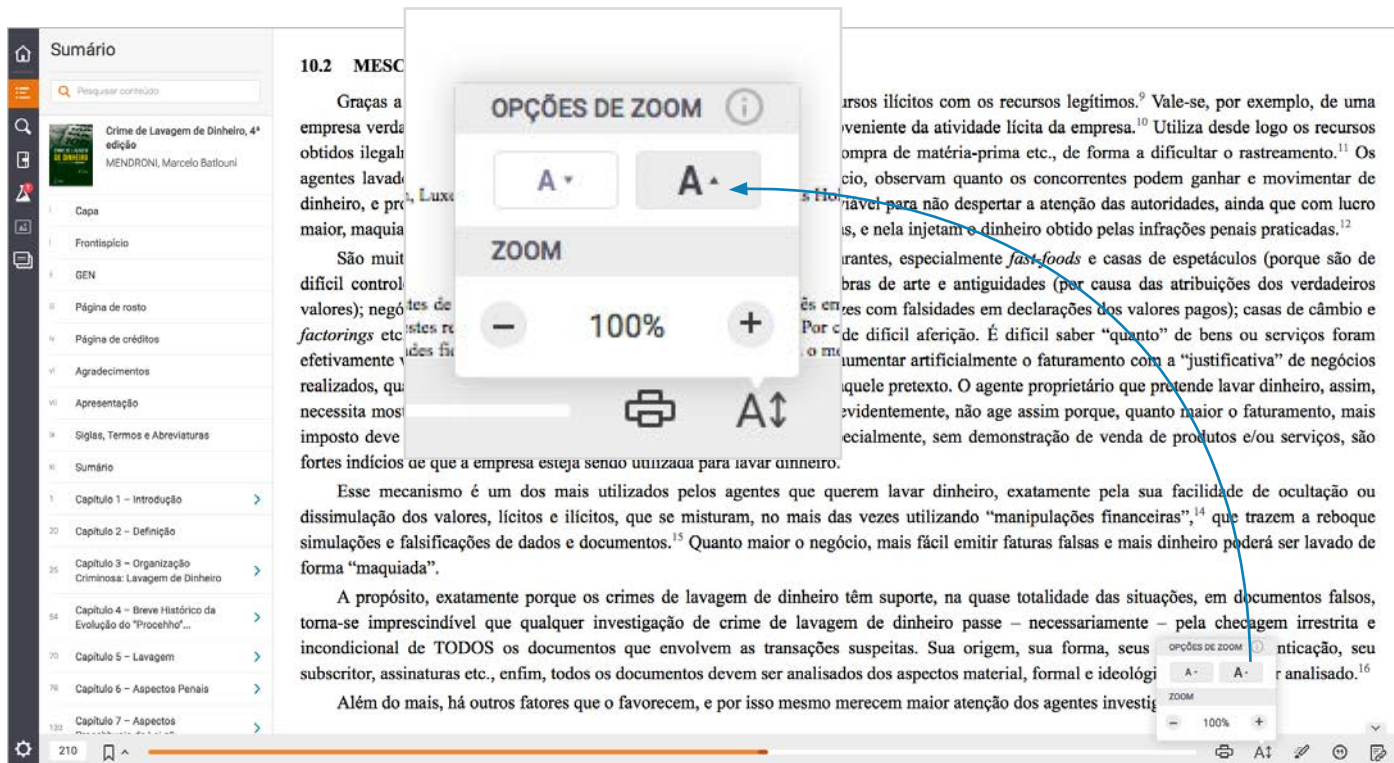
Diminuir fonte

Para diminuir o tamanho da fonte clique no botão A menor (imagem).



Aumentar Fonte

Para aumentar o tamanho da fonte clique no botão A maior (imagem).



Ajustar o tamanho da página

Ajuste a porcentagem do zoom utilizando os botões + e _.

The image shows a screenshot of the 'Minha Biblioteca' web application. On the left, there is a sidebar with a 'Sumário' (Table of Contents) for a document titled 'Crime de Lavagem de Dinheiro, 4ª edição' by MENDRONI, Marcelo Battistoni. The main area displays the document content, which includes a table of contents and a list of references. A zoom overlay is visible on the right side of the document, showing 'OPÇÕES DE ZOOM' with buttons for 'A+', 'A-', '50%', and 'A↑', along with minus and plus icons for zooming. A blue arrow points from the zoom overlay to the document content.

3.4 Realce rápido

Como fazer realces rápidos. [Clique aqui.](#)

3.5 Citação

Clique no ícone (imagem) pra selecionar o tipo de citação para inserir em trabalhos acadêmicos. A plataforma permite selecionar os seguintes tipos de citação:

- MLA
- APA
- Harvard

Citação

MLA APA HARVARD

RODRIGUES, Cristiano. *Série Método de Estudo OAB - Direito Penal - Parte Geral e Especial. Método*, 04/2017. [Minha Biblioteca].

Sobrenome, Nome. *Título do Livro*, Edição. Cidade da Edição: Editor, Ano da Edição. Formato da Edição.

Verifique a exatidão antes de usar. Copiar

3.6 Copiar URL

Clique no ícone (imagem) e copie o link para salvar ou compartilhar um livro ou uma página específica de dentro do livro.

Copiar URL da página

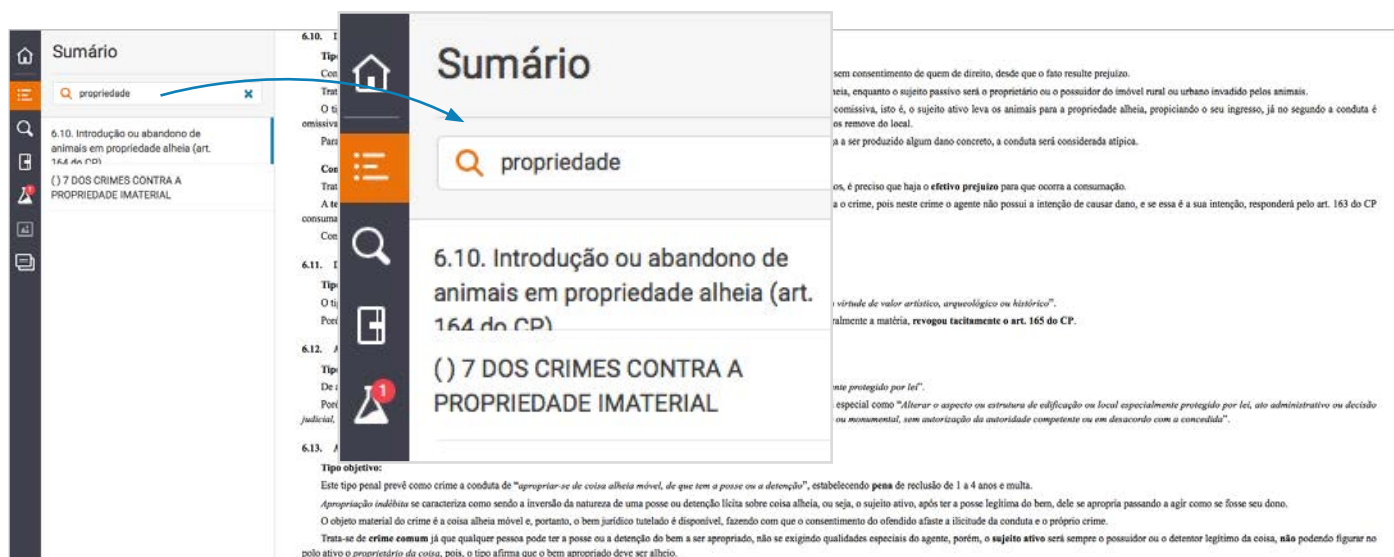
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530974831/epub/cfi/6/64\[vnd.vst.idref=body032\]/4/54/6/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530974831/epub/cfi/6/64[vnd.vst.idref=body032]/4/54/6/2@0:0) Copiar

3.7 Busca dentro do livro

3.7.1 Busca de palavras chaves

A busca por palavras-chave é vital quando se navega por um texto para pesquisa ou para aprender novas terminologias. Para buscar uma palavra-chave na Minha Biblioteca, clique no ícone da lupa no topo esquerdo do Painel de Leitura para abrir o Painel de Busca.

Quando o Painel de Busca abrir, digite sua palavra-chave no campo de busca. Então, aperte "Enter" ou clique na lente de aumento à esquerda do campo de busca. O Painel de Busca se encherá de resultados mostrando todos os lugares nos quais aquele termo aparece no eBook.



Casos nos quais a ferramenta de busca é utilizada:

- Designers de curso podem buscar por palavras ou frases que se alinhem com as competências de cursos e objetivos de aprendizado, criar trabalhos e para determinar a utilidade de um recurso
- O corpo docente pode procurar por palavras ou frases para identificar conteúdo para incluir num plano de aula
- Estudantes podem buscar palavras ou frases para aprender conceitos chave e terminologia; para auxiliar em pesquisas e para identificar conceitos ainda não dominados

3.7.2 - Busca de frases exatas

A funcionalidade é a mesma quando se busca por uma frase exata. No entanto, você precisa adicionar aspas antes e depois da frase, para que a plataforma reconheça que deve produzir resultados para a frase completa.

3.8 Criar realces e adicionar notas

Usar as ferramentas de Realce de texto e o Bloco de Notas é um método testado e aprovado de preparação e estudo para professores e alunos. A Minha Biblioteca permite que usuários personalizem seus realçadores para que atendam às suas necessidades; e que os realçadores e anotações estejam guardados no Bloco de Notas dos usuários.

Para **criar um realce** no seu livro, primeiro localize o texto que você quer realçar. Então, selecione o texto com a seta do seu mouse.

Após selecionar o texto, o menu de Realce vai aparecer. Use o seu mouse para selecionar a cor de realçador que você quer, clicando no círculo colorido no topo do menu.

A conta de cada usuário da Minha Biblioteca vem equipada com dois realçadores padrão: Mellow Yellow and Groovy Green. Esses realçadores podem ser modificados ou deletados conforme for necessário (dentro do livro fica em Configurações ou na tela principal no menu Ferramentas). Realçadores adicionais também podem ser criados.

The screenshot displays the 'Minha Biblioteca' interface. On the left, a sidebar shows the 'Bloco de notas' (Notes Block) with a search bar and a list of notes. The main area shows a book page with a highlighted text block. A realce menu is open over the highlighted text, showing two color options: 'Mellow Yellow' and 'Groovy Green'. The 'Mellow Yellow' option is selected. The menu also includes a button 'Adicionar anotação' (Add note) and a button 'Copiar' (Copy). The highlighted text is: 'Trata-se de crime material, ou seja, não basta a prática dos verbos tipificados para que se atinja a consumação, como é o caso da tentativa. A tentativa é inadmissível, já que a não ocorrência do prejuízo torna a conduta atípica, e a simples introdução não caracteriza o crime consumado ou tentado. Conforme já mencionamos, de acordo com o art. 167 do CP a ação penal neste crime é privada.'

Para **adicionar uma anotação ao realce**, clique no texto realçado e comece a digitar no campo de notas. Clique fora do menu para salvar. O Realce e anotação ficarão salvos em seu Bloco de Notas.



Para realçar texto e adicionar anotações ao mesmo tempo, selecione o texto com a seta do mouse. Quando o menu aparecer, escreva suas notas no campo de notas e, depois, selecione a cor do realçador que você quer utilizar.

Para mudar a cor de um Realce, clique no texto realçado com o seu mouse e escolha um realçador de cor diferente no menu. Você pode deletar um Realce clicando no texto realçado com seu mouse e, em seguida, clicando no "X" circulado que aparece no menu de Realce.

3.8.1 - Realce rápido

Caso você não pretenda usar múltiplos realçadores durante sua sessão de aprendizado e queira programar um único realçador para usar, a plataforma também possui a ferramenta de “Realce Rápido”. Ative a ferramenta clicando no ícone no lado direito inferior do Painel de Leitura e selecione a o realçador de sua preferência.



Casos nos quais realce e as anotações são utilizados:

- Designers de curso podem realçar conteúdo que será incluso numa avaliação ou que eles queiram acessar no Modo de Revisão; e para identificar o conteúdo que se alinhe com as competências e objetivos de aprendizado do curso
- O corpo docente pode criar realçadores para identificar conceitos de aprendizado chave e material para o qual querem direcionar a atenção do aluno; e como um registro de quando um conteúdo foi revisado no curso
- Estudantes podem realçar conteúdo para resumir ou usar como citação em dissertações, identificar conteúdo para acessar no Modo de Revisão, identificar conteúdo para criar Cartões de Estudo e identificar conteúdo que necessite de mais instrução ou estudo.

3.9 Gerenciar Realçadores

Se você achar que precisa de mais de dois realçadores padrão para usar em seus livros, entre em **configurações**, no canto inferior esquerdo do Pannel de Leitura, e clique em “Realçadores” para criar novos realçadores ou abra o **Bloco de Notas**, clique no ícone de configuração, abaixo do campo de busca e clique em “Gerenciar Marcadores”.

Quando o menu de realçadores aparecer, clique no texto azul “Adicionar novo realçador”, localizado na parte de baixo do menu.

Primeiro, escolha a cor do seu realçador dentre as opções disponíveis de círculos coloridos.

Então, digite o nome do seu realçador no campo (imagem). Finalmente, você precisará definir as configurações de compartilhamento do seu realçador.

Ferramentas

- Compartilhar
- Realçadores
- Ajuda
- Fornecer feedback

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinas (assim como as Verwandschaft) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento

Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso pareceu ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós-mesmos, nos países desenvolvidos - vivemos sem dúvida numa das ou precisamente esse mimado e acarinhado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e amedrontado povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos medos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução da mesma forma o modo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) por ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade".

Quanto às duas principais causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com e que não tornaremos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inclemente do tempo - e assim, pelo menos nessa área, e energizante quanto deprimente e inabilitante: se não podemos eliminar todo sofrimento, podemos eliminar alguns e máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício.

E muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser com a devida determinação e boa vontade: "Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não de determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado às armas. Se a "proteção realmente disponível" e se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos um hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome sumiu.

Castel chega a conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma *carência* organizado em torno da procura incessante da proteção e da busca frenética por segurança". A experiência pungente e adequado, a *segurança total pode ser alcançada* ("pode ser feito", "podemos faz-lo"). E assim, se isso não foi feito, a falha Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintamente pelo medo da malitência intenções, e pela recusa em confiar na consistência e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em último portanto confável.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade mod regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse pro imprevisíveis, e em geral perniciosas, da mudança. O enervante senso de insegurança não teria brotado não fosse pela oc uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a "sobreviv social.Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que eles era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda transformação impediu a maioria dos indivíduos de entrarem naquele território atraente. Ser um indivíduo de *jure* (por decreto ou graças ao sal da culpa pessoal sendo estregado nas feridas deixadas pela impotência socialmente induzida) não garantia de maneira alguma a individualidade *de facto*, e muitos careciam dos recursos para engrapar os direitos ligados à primeira na luta pela segunda. *Medo de inadequação* é o nome da aflição resultante. Para muitos indivíduos por decreto, se não para todos, a inadequação era uma dura realidade, não uma premonição sombria - mas o *medo* da inadequação se tornou uma doença universal, ou quase. Quer a realidade genuína da inadequação já tivesse sido vivenciada ou, por sorte, mantida até então à distância, seu espectro iria assombrar a sociedade inteira o tempo todo.

Desde o começo, o Estado moderno foi, portanto, confrontado com a tarefa assustadora de *administrar o medo*. Precisava tecer uma rede de proteção a partir do zero a fim de substituir a antiga, deixada de lado pela revolução moderna, e prosseguir reparando-a, à medida que a modernização continua promovida pelo Estado continuava a fragilizá-la e a esticá-la além de sua capacidade. Ao contrário da opinião já amplamente aceita, é a *proteção* (o seguro coletivo contra o infortúnio individual), e não a *redistribuição de riqueza*, que está no cerne do "Estado social" a que o desenvolvimento do Estado moderno inflexivelmente conduziu. Para pessoas privadas de capital econômico, cultural ou social (todos os ativos, de fato, exceto a capacidade de trabalho, que cada um não poderia engrapar por si mesmo), "a proteção pode ser coletiva ou nenhuma".

Diferentemente das redes de proteção social do passado pré-moderno, as redes concebidas e administradas pelo Estado foram construídas deliberadamente e de acordo com um plano, ou evoluíram por impulso próprio a partir de outros empreendimentos de construção em larga escala característicos da modernidade em sua fase "sólida". As instituições e dispositivos previdenciários (por vezes chamados de "salários sociais"), os serviços de saúde, escolares e habitacionais dirigidos ou apoiados pelo Estado, assim como as leis de trabalho nas fábricas que estabeleciam direitos e obrigações de todas as partes nos contratos de compra e venda de mão-de-obra, ao mesmo tempo em que protegiam o bem-estar e os direitos dos empregados, são exemplos da primeira categoria. O modelo mais importante dessa foi a solidariedade interna da fábrica, sindical e ocupacional, que fincou raízes e floresceu "semelhante" ao ambiente relativamente artificial da "fábrica socialista" - o ambiente do ambiente coletivo moderno em sua primeira "construção de novo, construído" na Revolução.

Bloco de notas

1 Realces e notas

3. Estado, democracia e a admi...

22 de Ago de 2018

Mellow Yellow

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinas (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo Wahlverwandschaft, e não Verwandschaft) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinas (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo Wahlverwandschaft, e não Verwandschaft) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças

Gerenciar Marcadores

Gerenciar compartilhamento

voltar ao sumário

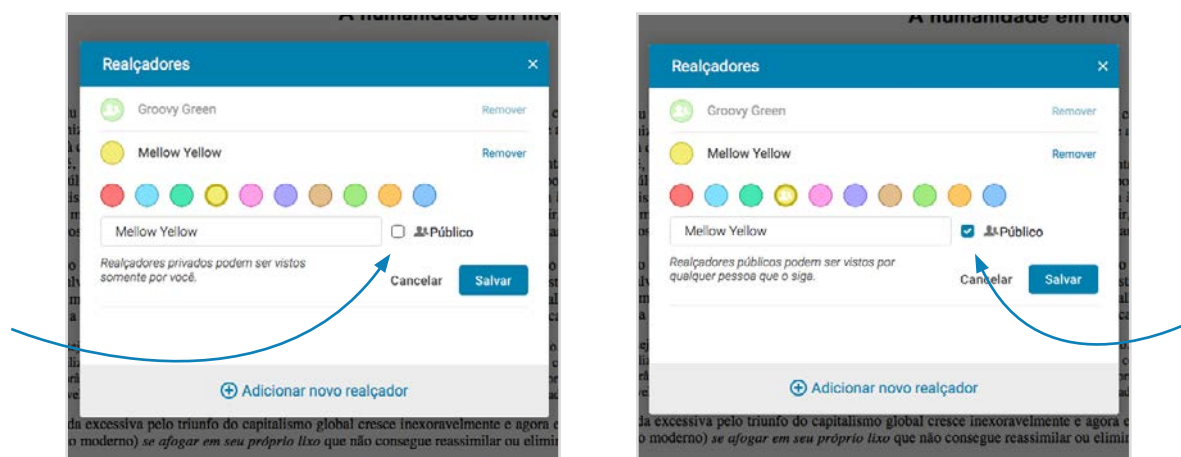
3.10 Compartilhar Realçadores

Existem duas configurações de compartilhamento:

Realces feitos com **realçadores privados** podem ser vistos apenas pelo usuário que os criaram. "Privado" é a configuração padrão para todos os novos realçadores.

Realces feitos com **realçadores públicos** podem ser vistos por qualquer um que:

- Possua o mesmo livro que o usuário criador do Realce
- Siga o usuário que criou o Realce



Para deixar os realçadores públicos, clique na caixa ao lado do nome do realçador. Depois, clique em "Salvar".

As configurações de Realce podem ser mudadas a qualquer momento. Elas são independentes umas das outras, o que quer dizer que algumas ou todas podem ser compartilhadas ou mantidas em modo privado.

Casos nos quais a personalização de realçadores são utilizados:

- Designers de curso podem personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o assunto do curso, competência, avaliação, etc
- O corpo docente pode personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o curso, avaliação ou a nível de confiança geral de alunos em uma sessão do curso
- Estudantes podem personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o projeto, avaliação ou nível de confiança

Casos nos quais os compartilhamento de realçadores são utilizados:

- Designers de curso podem compartilhar realçadores específicos com outros designers da área, especialistas e corpo docente, para trabalharem juntos na criação de novos cursos e identificarem conceitos, práticas ou regulações que foram modificadas
- Membros do corpo docente podem compartilhar realçadores com alunos para direcioná-los para seções de conteúdo e encorajá-los a estudarem para suas avaliações; ou compartilhar realçadores com outros membros do corpo docente para identificar recursos que suplementem o conteúdo principal
- Alunos podem compartilhar realçadores com outros estudantes num mesmo grupo de estudo e trabalharem juntos em projetos de pesquisa ou outros projetos. Podem também compartilhar os realçadores com professores para identificarem conceitos que precisam ser reforçados ou fazer perguntas

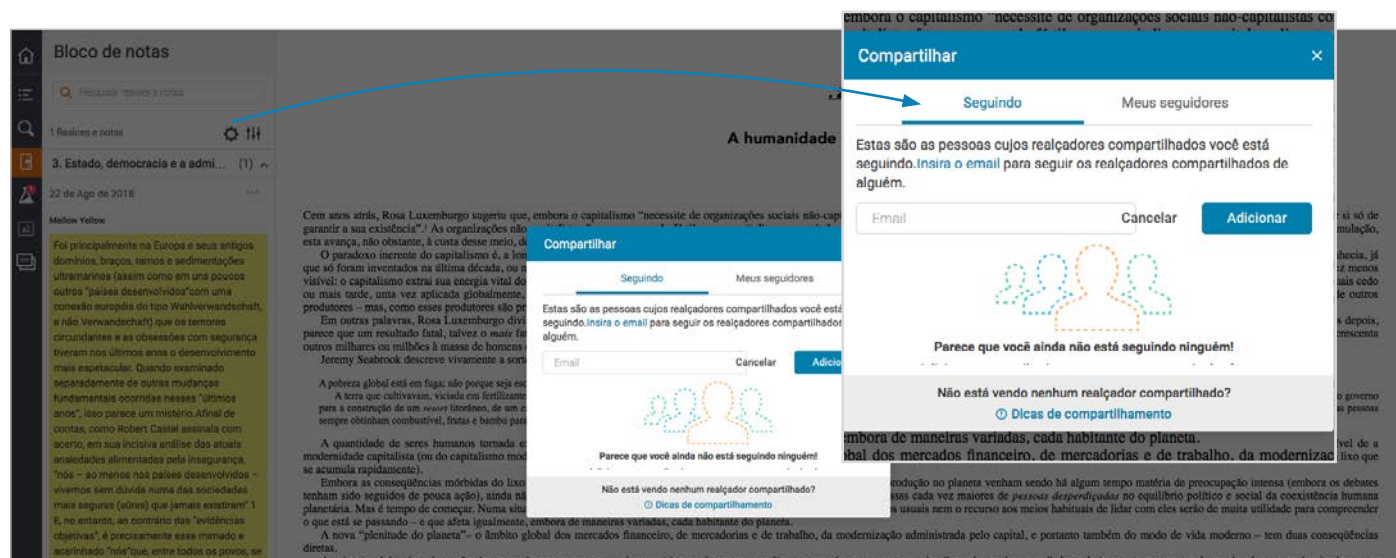
3.10.1 Siga outros usuários da Minha Biblioteca

A troca com outros estudantes ou professores pode enriquecer a experiência de aprendizado. Siga os realçadores de outro usuário da Minha Biblioteca para ver seus Realces e anotações.

Vá em **Configurações**, no canto inferior esquerdo do Painel de Leitura, e clique em “Gerenciar Compartilhamento” ou abra o **Bloco de Notas**, clique no ícone de configuração, abaixo do campo de busca e clique em “Gerenciar Compartilhamento”.

The screenshot displays the 'Bloco de notas' (Note Block) interface. On the left, there is a sidebar with a search bar and a list of notes. The main area shows a note titled '3. Estado, democracia e a adm...' with a date of '22 de Ago de 2018'. A blue arrow points from the 'Gerenciar compartilhamento' (Manage sharing) option in the sidebar to the 'Gerenciar compartilhamento' button in the top right corner of the note. Below this button, there is a section titled 'Gerenciar Marcadores' (Manage markers) and 'Gerenciar compartilhamento' (Manage sharing). The note content includes text about Rosa Luxemburg and the capitalist system, with a large heading 'Cem anos atrás, R' and 'só de garantir a su'.

Para gerenciar a lista de usuários da Minha Biblioteca que você está seguindo, clique na opção “Seguindo”. Você pode deixar de seguir alguém clicando no hiperlink próximo ao nome da pessoa.



Clique no texto “Insira o email”, na descrição no topo do menu, para começar a seguir outro usuário.

Digite o endereço de e-mail associado à conta daquele usuário e, depois, clique em “Adicionar”.

Os realces e anotações criados pelos usuários da Minha Biblioteca que você segue aparecerão no seu Bloco de Notas, junto com quaisquer realces criados por você.

Casos nos quais usuários escolhem seguir outros usuários:

- Designers de curso podem seguir outros designers, especialistas ou membros do corpo docente para trabalharem juntos mais facilmente no design de cursos; ou seguir professores para determinar quais aspectos do curso podem ser melhorados
- O corpo docente pode seguir designers ou especialistas para ficar informado durante o processo de desenvolvimento de cursos e informar sobre quais aspectos do curso podem ser melhorados. Podem seguir estudantes para identificar quais conceitos são bem recebidos ou em quais o nível de confiança está baixo
- Alunos podem seguir o corpo docente para saberem em quais conceitos focarem durante a preparação para provas e podem seguir outros estudantes para trabalharem juntos durante sessões de estudo

3.10.2 Compartilhar Realces e Anotações

Lembre-se, Realces tornados públicos podem ser vistos por qualquer um que:

- Possua o mesmo eBook que o usuário criador do realce
- Siga o usuário que criou o realce

Para gerenciar a lista de usuários da Minha Biblioteca que estão seguindo você, clique em “Seguidores”. A partir desse menu, você poderá ver o seu link personalizado, o qual você poderá compartilhar com usuários que quiserem seguir o seu perfil. Eles precisam apenas realizar o login na Minha Biblioteca, copiar e colar o seu link personalizado no campo de busca para completar o processo.

Você também pode bloquear qualquer usuário que esteja atualmente seguindo seu perfil para evitar que ele tenha acesso aos seus realçadores e anotações.

A captura de tela mostra a interface da Minha Biblioteca. No topo, há uma barra de busca e um menu. O usuário está no "Bloco de notas", onde vê uma lista de realces. Um realce sobre "A humanidade" é selecionado. Ao clicar em "Compartilhar", abre-se uma janela com opções para "Seguindo" e "Meus seguidores". O link personalizado é exibido e pode ser copiado. A janela também indica que o usuário não tem seguidores e oferece dicas para aumentar a visibilidade.

3.11 Gerencie seu Bloco de Notas

Todos os realces que você criar e seguir estarão reunidos no seu Bloco de Notas. Você pode acessar o Bloco de Notas clicando no ícone à esquerda do Painel de Leitura, logo abaixo da Lupa.

A cada Realce armazenado, você poderá ver a data na qual ele foi criado, a cor e nome do realçador utilizado e qualquer anotação que o acompanhe.

Qualquer realçador compartilhado com você também incluirá as iniciais do usuário da Minha Biblioteca que o criou. Além disso, o texto realçado aparecerá grifado com a cor do realçador e não completamente realçada.

As ferramentas do Bloco de Notas permitem filtrar, ordenar, pesquisar e imprimir o conteúdo do seu Bloco.

Filtre, para ver apenas seus próprios realces e anotações, apenas para ver os realces e anotações que você segue ou para ver apenas realces que possuem anotações.

Ordene, para ver o conteúdo do Bloco de Notas cronologicamente, do mais novo para o mais antigo ou atividades recentes.

Pesquise em seu Bloco de Notas por palavras-chave ou frases exatas. A funcionalidade dessa ferramenta de busca é a mesma do campo de buscas do seu livro.

Imprima o seu Bloco de Notas inteiro ou selecione porções para criar uma cópia física como guia de estudos. Clique no ícone da impressora no canto esquerdo inferior da janela do seu Bloco de Notas. Quando a janela de impressão abrir, selecione o conteúdo a ser impresso e clique em "Imprimir".

The screenshot shows the 'Bloco de notas' interface. On the left, there's a sidebar with a search bar and a list of notes. The main content area displays a note with highlighted text. A dropdown menu is open, showing options like 'Criado por', 'Ordemar por', and 'Visualizar por'. The main content area displays a note with highlighted text and a search bar at the top.

3.12 Modo Revisão

O “Modo de revisão” é uma ferramenta que permite que usuários da Minha Biblioteca revisem e estudem os realces e anotações realizadas no livro.

Para iniciar sua revisão, clique no botão “Modo de revisão”, no canto inferior da janela do Bloco de Notas. Depois, use o menu para selecionar os realces e anotações que você quer revisar.

Bloco de notas

2 Realces e notas

2. A humanidade em movimento (1)

22 de Ago de 2018

Granny Green

Com anos atrás, Rosa Luxemburgo sugeriu que, embora o capitalismo "necessite de organizações sociais não-capitalistas como cenário para o seu desenvolvimento... ele avança assimilando a própria condição capital por si só de garantir a sua existência". As organizações não-capitalistas fornecem um solo fértil para o capitalismo: o capital se alimenta das ruínas dessas organizações e, embora esse ambiente não-capitalista seja indispensável à acumulação, esta avança, não obstante, à custa desse meio, devorando-o.

Adicionar anotação

3. Estado, democracia e a adm... (1)

22 de Ago de 2018

Melees Yellow

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em alguns outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandtschaft*, e não *Verwandtschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nestes "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, mesmo *Quilhos Plumb* acreditava nisso.

Modo de revisão

A pobreza global está em fuga; não porque seja esmagada pela riqueza, mas porque foi expulsa de um interior exaurido e transformado.

A terra que cultivamos, vitada em fertilizantes e pesticidas, não fornece mais um excedente para vender no mercado. A água está contaminada, os canais de irrigação, assecorados, e a água das fontes, poluída e impotável... A terra foi tomada pelo governo para a construção de um *resort* litorâneo, de um campo de golfe, ou sofreu a pressão dos planos de ajuste estrutural para exportar mais produtos agrícolas... O preço da saúde não foi mantido. O censo de saúde foi fechado. As florestas, onde as pessoas sempre obtinham combustível, frutas e madeira para consertos domésticos, foi se transformando em zonas proibidas, vigiadas por homens com o uniforme de alguma empresa privada semimilitar?

A quantidade de seres humanos tornada excessiva pelo triunfo do capitalismo global cresce inexoravelmente e agora está perto de ultrapassar a capacidade administrativa do planeta. Há uma perspectiva plausível de a modernidade capitalista (ou do capitalismo moderno) se afogar em seu próprio lixo que não consegue reassimilar ou eliminar e do qual é incapaz de se desintoxicar (há numerosos sinais da cada vez mais alta toxicidade do lixo que se acumula rapidamente).

Embora as consequências mortíferas do lixo industrial e doméstico para o equilíbrio ecológico e para a capacidade de reprodução no planeta venham sendo há algum tempo matéria de preocupação intensa (embora os debates tenham sido seguidos de pouca ação), ainda não chegamos perto de perceber e entender os efeitos de longo alcance das massas cada vez maiores de *pessoas desperdiçadas* no equilíbrio político e social da coexistência humana planetária. Mas é tempo de começar. Numa situação essencialmente inusitada como a nossa, nem o exame da lista de suspeitos usuais nem o recurso aos meios habituais de lidar com eles seria de muita utilidade para compreender o que está se passando – e que afeta igualmente, embora de maneiras variadas, cada habitante do planeta.

A nova "plenitude do planeta" – o limite direto.

A primeira delas é a obstrução dos modernização, excedentes excessivos que o refúgio da economia orientada para o lucro de ser privilégio de um número limitado pelo setor do planeta que já em "moderno" desaparecimento total. Quanto às "pessoas" antes; a necessidade delas não surge, mas por efeito desse duplo processo – de mais contra si mesmos o *como* atado das séculos como um irritante incômodo, emb para dormir. Mas *em* casa os estratagemas, portanto, atordoando.

Como Cliford Geertz observou em sua e, portanto *no* altera nada? O poder de tempo, a ofensa sofrida por aqueles que se principal ente sociedades... agora

Foi a o tempo em que a cidade norte-americano-africana (ou pelo menos é o que temos (O) mundo, em cada um de seus pontos

Se o excedente populacional (a parte e fronteiras da área fechada, dentro da qual destinadas à "reciclagem" ou à "reabilitação" São o "exército de reserva de mão-de-obra

Tudo isso muda, contudo, quando os canais de drenagem do excedente de seres humanos são obstruídos. Quanto mais a população "em excesso" permanece do lado de dentro e anda ao lado dos "úteis" e "legítimos" restantes, menos claras e tranquilizadoras parecem as linhas que separam a "normalidade" e a incapacidade temporária da destinação final ao depósito de lixo. "Recentemente" neste caso significa *rapidamente*, numa época em que o planeta já está cheio, não há "terras vagas" para servir de depósitos de lixo e todas as assunções das fronteiras se voltam firmemente contra os recém-chegados à família dos modernos. Outras terras não convidarão os excedentes de outros povos, nem podem ser obrigadas a acomodá-los como elas próprias foram no passado. Em oposição aos produtores de lixo de outrora, que costumavam buscar e encontrar soluções *globais* para os problemas produzidos *localmente*, esses "retardatários da modernidade" são obrigados a buscar soluções *locais* para problemas causados *globalmente* – com chances de êxito mínimas, na melhor das hipóteses, mas com muita frequência inexistentes.

Quer seja voluntária ou imposta, a submissão às pressões globais, e a consequente abertura de seu território à livre circulação de capitais e mercadorias, colocou em risco a maior parte das empresas familiares e comunitárias que antes tinham a capacidade e a disposição de absorver, empregar e apoiar todos os seres humanos que nasceram e, na maioria das vezes, garantiam sua sobrevivência. É só agora que os recém-chegados ao mundo dos "modernos" experimentam aquela "separação entre o lar e a empresa", com todo o seu séquito de levantes sociais e miséria humana, processo que os pioneiros da modernidade atravessaram centenas de anos atrás e de uma forma atenuada pela disponibilidade de soluções globais para seus problemas: a abundância de terras "vagas" e "de ninguém" que podiam ser facilmente usadas para depositar uma população excedente que não podia mais ser absorvida por uma economia emancipada das restrições familiares e comunitárias. Esse luxo está absolutamente indisponível aos retardatários.

As guerras e os massacres tribais, a proliferação de "exércitos de guerrilheiros" ou gangues de criminosos e traficantes de drogas posando de defensores da liberdade, ocupados em *destruir* as flocos uns dos outros, mais absorvendo e, no devido tempo, aniquilando nesse processo o "excedente populacional" (principalmente os jovens, que não conseguem emprego e não têm perspectivas) – essa é uma das "quase-soluções locais para problem

Personalize sua revisão

Selecionado (2)	Desmarcar todos	Selecionar tudo
2. A humanidade em movimento	(1)	☒
3. Estado, democracia e a administração dos medos	(1)	☒

Mais opções

Cancelar

Iniciar revisão

Clique em “Mais opções” para customizar sua revisão.

As opções adicionais permitem que você escolha realces e notas para revisão feitos com um realçador específico ou que foram criados por um usuário da Minha Biblioteca que você segue.

2. A humanidade em movimento (1) <

22 de Ago de 2018

Granny Green

Cem anos atrás, Rosa Luxemburgo sugeriu que, embora o capitalismo "tenesse de organizar os sociais não-capitalistas como cenário para o seu desenvolvimento... ele avançava assimilando a própria condição capaz por si só de garantir a sua existência". As organizações sociais não-capitalistas forneceram um solo fértil para o capitalismo: o capital se alimenta das ruínas dessas organizações e, embora esse ambiente não-capitalista não seja indispensável à acumulação, está avanço, não obstante, à custa dessas ruínas, devorando-as.

Adicionar anotação

Mais opções

Reveja apenas destaques com notas

Ordem aleatória

Realizadores

Meus Marcadores

- Mellow Yellow
- Granny Green

3. Estado, democracia e a adm... (1) <

22 de Ago de 2018

Mellow Yellow

Foi principalmente na Europa e suas antigas colônias, bairros, navios e sedimentações ultramaríneas (assin como em um pouco outros "países desenvolvidos") que uma conexão europeia do tipo *Wahvenwandschaft*, e não *Verwandtschaft*, que os tempos circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, Jeremy Seabrook (Pátria) descreve vivamente:

A política global está em fuga; não se pode falar de uma terra, mas de um planeta. A terra que cultivamos, usada em fúria para a construção de um *resort* luxuoso, de sempre obsoleto, obsoleto, frusta e barba.

A quantidade de seres humanos tem modernizado o capitalista (ou do capitalismo se tornou) rapidamente.

Embr as consequências móbidas de tentar, sido seguidos de pouca ação, um plan, ária. Mas é tempo de começar. Numa o e está se passando – e que aterra. Numo A nova "plenitude do planeta" – o am, ária.

A primeira delas é a construção dos escomburos que no passado permitiam a drenagem e a limpeza regular e oportuna dos "excedentes humanos" dos relativamente poucos enclaves do planeta modernizados e em modernização, excedentes esses que o modo de vida moderno tendeu a produzir numa escala sempre crescente: a população supérflua, supernumérica e irrelevante – a grande quantidade de corpos do mercado de trabalho e o refúgio da economia orientada para o mercado, acima da capacidade dos dispositivos de reciclagem. Quando o modo de vida moderno se espalhou (ou foi disseminado à força) para abranger o globo como um todo, e assim deixou em evidência um mundo que não podia selecionar, as "ruínas" ou "de ninguém" (mas precisamente, aquelas ruínas, graves e difíceis) poderiam ser vistas e tratadas como detritos, o lixo produzido pelo setor do planeta que já em "moderno", tendo servido por muitos séculos como o maior escomburo (principal aterro sanitário) para o despejo do lixo produzido pelo homem, se tornaram pouco numerosos e chegaram perto do desaparecimento total. Quanto à "pessoa excedente" atualmente expulsas em larga escala das terras que só recentemente (anteriormente) foram empurradas no carro de Jagernd da modernização, "a tais escomburos nunca existiram antes; e necessidade deles não surgiu nas chamadas sociedades "pré-modernas", inocentes em relação ao problema do lixo, fosse ele humano ou inumano.

Por efeito desse duplo processo – de obstruir os antigos escomburos externos para a remoção do lixo humano e de não fornecer outros, tanto os "antigos modernos" quanto os recém-chegados à modernidade viram cada vez mais centro si mesmos o gume afiado das práticas excludentes. Nada mais seria de esperar, pois a "diferença" encontrada/prodida no curso da expansão global do modo de vida moderno – mas que pôde ser tratada por séculos como um irritante inócuo, embora temporário e curável, e administrada de modo mais ou menos eficaz com a ajuda de estratégias "antropofágicas" ou "antropomórficas" (os termos de Claude Lévi-Strauss) – voltou para casa para dormir. Mas em um caso as exatragemas habituais, experimentados e testados em terras distantes não são realistas, e todas as tentativas de aplicá-los domesticamente trazem riscos de que não foram testados, imprevisíveis e, portanto, perigosos.

Como Clifford Geertz observou em sua crítica mordaz da atual escola entre as alternativas da "aplicação da força para garantir a conformidade aos valores daqueles que detém a força" e de "uma tolerância vazia que não exige e, portanto não altera nada"? o poder de implementar a conformidade não está mais disponível, enquanto a "tolerância" desses de ser um pouco ativo com o qual os arrogantes podiam aplicar seu próprio embargo e, ao mesmo tempo, a ofensa sofrida por aqueles que se sentiam diminuídos e insultados por sua benevolência simulada. Em nossa época, assimila Geertz, "as questões morais provenientes da diversidade cultural... que costumavam surgir – principalmente entre sociedades... agora surgem cada vez mais no interior delas. As fronteiras sociais e culturais coincidem cada vez mais."

modo para o seu desenvolvimento... ele avançava assimilando a própria condição capaz por si só de garantir a sua existência". As organizações sociais não-capitalistas forneceram um solo fértil para o capitalismo: o capital se alimenta das ruínas dessas organizações e, embora esse ambiente não-capitalista não seja indispensável à acumulação, está avanço, não obstante, à custa dessas ruínas, devorando-as.

Alternativamente, podemos dizer, usando termos que Rosa Luxemburgo não conhecia, já se esgotando rapidamente a diferença entre "devorador" e "devorado" se tornava cada vez mais desigual. Os "ativos" que são "removidos" constroem o produto do trabalho de outros de-se a chegar a um ponto em que não há ativos a serem "removidos".

devorado o último passo de "alteridade" em que se torna "remova". Mas, uma centena de anos depois, "lixo humano", pois cada novo passo avançado conquistado pelos mercados capitalistas acrescenta o lixo.

evincência nas favelas que crescem rapidamente na metrópole mais próxima:

do, os canais de irrigação, asorados, a água das fontes, poluída e impotível... A terra foi tomada pelo governo agrícola... O prédio da escola não foi restaurado. O centro de saúde foi fechado. As florestas, onde as pessoas (em de alguma empresa privada semimilitar)...

perito de ultrapassar a capacidade administrativa do planeta.Há uma perspectiva plausível de a qual é incapaz de se desmistificar (há numerosos sinais de cada vez mais alta toxicidade do lixo que o planeta vemham sendo há algum tempo matéria de preocupação interna (concorda os debates não vez maiores de pessoas desperdiçadas no equilíbrio político e social da civilização humana não nem o recurso aos meios habituais de lidar com eles seria de muita utilidade para compreender a administração pelo capital, e portanto também do modo de vida moderno – tem duas consequências

os "excedentes humanos" dos relativamente poucos enclaves do planeta modernizados e em modernização, excedentes esses que o modo de vida moderno tendeu a produzir numa escala sempre crescente: a população supérflua, supernumérica e irrelevante – a grande quantidade de corpos do mercado de trabalho e o refúgio da economia orientada para o mercado, acima da capacidade dos dispositivos de reciclagem. Quando o modo de vida moderno se espalhou (ou foi disseminado à força) para abranger o globo como um todo, e assim deixou em evidência um mundo que não podia selecionar, as "ruínas" ou "de ninguém" (mas precisamente, aquelas ruínas, graves e difíceis) poderiam ser vistas e tratadas como detritos, o lixo produzido pelo setor do planeta que já em "moderno", tendo servido por muitos séculos como o maior escomburo (principal aterro sanitário) para o despejo do lixo produzido pelo homem, se tornaram pouco numerosos e chegaram perto do desaparecimento total. Quanto à "pessoa excedente" atualmente expulsas em larga escala das terras que só recentemente (anteriormente) foram empurradas no carro de Jagernd da modernização, "a tais escomburos nunca existiram antes; e necessidade deles não surgiu nas chamadas sociedades "pré-modernas", inocentes em relação ao problema do lixo, fosse ele humano ou inumano.

Por efeito desse duplo processo – de obstruir os antigos escomburos externos para a remoção do lixo humano e de não fornecer outros, tanto os "antigos modernos" quanto os recém-chegados à modernidade viram cada vez mais centro si mesmos o gume afiado das práticas excludentes. Nada mais seria de esperar, pois a "diferença" encontrada/prodida no curso da expansão global do modo de vida moderno – mas que pôde ser tratada por séculos como um irritante inócuo, embora temporário e curável, e administrada de modo mais ou menos eficaz com a ajuda de estratégias "antropofágicas" ou "antropomórficas" (os termos de Claude Lévi-Strauss) – voltou para casa para dormir. Mas em um caso as exatragemas habituais, experimentados e testados em terras distantes não são realistas, e todas as tentativas de aplicá-los domesticamente trazem riscos de que não foram testados, imprevisíveis e, portanto, perigosos.

Como Clifford Geertz observou em sua crítica mordaz da atual escola entre as alternativas da "aplicação da força para garantir a conformidade aos valores daqueles que detém a força" e de "uma tolerância vazia que não exige e, portanto não altera nada"? o poder de implementar a conformidade não está mais disponível, enquanto a "tolerância" desses de ser um pouco ativo com o qual os arrogantes podiam aplicar seu próprio embargo e, ao mesmo tempo, a ofensa sofrida por aqueles que se sentiam diminuídos e insultados por sua benevolência simulada. Em nossa época, assimila Geertz, "as questões morais provenientes da diversidade cultural... que costumavam surgir – principalmente entre sociedades... agora surgem cada vez mais no interior delas. As fronteiras sociais e culturais coincidem cada vez mais."

O Modo de Revisão oferece uma visão de página dupla, com o realce do lado direito e a localização do realce dentro do livro no lado esquerdo. Clique no botão “Anterior” e “Próximo” para mudar as revisões.

O ícone de progresso no topo direito mostrará quanto conteúdo já foi revisado e quanto conteúdo ainda não foi revisado.

Seir

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular.

Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dúvida numa das sociedades mais seguras (súres) que jamais existiram".¹ E, no entanto, ao contrário das "evidências objetivas", é precisamente esse mimado e acarinado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e amedrontado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos modos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução devia ser procurada no firme desdém da psique humana à pura "lógica dos fatos".² O sofrimento humano (e da mesma forma o medo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) provém do "poder superior da natureza, da fragilidade de nossos corpos e da inadequação dos regulamentos que ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade".

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com os limites máximos do que somos capazes de fazer sabendo que nunca dominaremos plenamente a natureza e que não tornaremos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inclemente do tempo – e assim, pelo menos nessa área, estamos prontos a aceitar o "segundo melhor". O conhecimento dos limites, contudo, pode não tão estimulante e energizante quanto depressivo e inabilitante: se não podemos eliminar todo sofrimento, podemos eliminar alguns e aliviar alguns outros – é algo que vale a pena tentar, e continuar sempre tentando. E assim nós tentamos o máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando pouco espaço para a reflexão pesadora e para a preocupação de que outras melhorias, desejáveis sob outros aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançar-las em desperdício de um tempo precioso.

É muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente social. Tudo que é feito por seres humanos pode ser refutado por seres humanos. Nesse caso, portanto, não aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser preestabelecidos e fixados para sempre em nossos empreendimentos, de modo a não podermos ser rompidos com a devida determinação e boa vontade: "Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não deveriam ... ser uma proteção e um benefício para cada um de nós." Todo caso de infelicidade socialmente determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado às armas. Se a "proteção realmente disponível" e os benefícios de que desfrutamos não são suficientes, se os relacionamentos ainda não são do nosso gosto, se os regulamentos não são o que desejamos, acreditamos (e poderíamos) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos uma repressível escassez de boa vontade, porém com mais freqüência presumimos a existência de maquinações hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome e endereço ainda estão por se revelar, que está para ser levado diante da justiça. Premeditação criminosa, em suma.

Castel chega à conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma carência de proteção, mas sim da "falta de clareza de seu escopo" (*ombré portée*) num universo social que "foi organizado em torno da procura incessante da proteção e da falta da fronteira de segurança".³ A experiência pungente e recorrente da insegurança é um efeito colateral da construção de sociedades as habilidades certas e o esforço adequado, e a segurança total pode ser alcançada ("pode ser feito", "podemos fazê-lo"). E assim, se isso não foi feito, a falta só poderá ser explicada por um ato intencional com intenção mácula. Deve haver um vilão nessa história.

Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintamente pelo medo da maleficência e dos malfetores humanos. Ela é desencadeada pela suspeita em relação a outros seres humanos e suas intenções, e pela recusa em confiar na consistência e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em última instância, de nossa inabilidade e/ou indisposição para tornar esse companheirismo duradouro e seguro, a ponto de sentir.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade moderna, tendo substituído as comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. Numa sociedade assim, os sentimentos de insegurança existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo. O continente também foi a primeira região do planeta a confrontar o fenômeno das consequências imprevistas, e em geral perigosas, da mudança. O enervante senso de insegurança não teria brotado não fosse pela ocorrência simultânea de duas transformações que tiveram lugar na Europa – que só se disseminaram depois, e a uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a "sobrevvalorização" (*survalorisation*) dos indivíduos libertados das restrições impostas pela densa rede de vínculos sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoestímulo e do auto-aferhecimento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda

Revisão

Melior Yellow

22 de Ago de 2018

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dúvida numa das sociedades mais seguras (súres) que jamais existiram".¹ E, no entanto, ao contrário das "evidências objetivas", é precisamente esse mimado e acarinado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e amedrontado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.



Anterior

Próximo

Casos nos quais o Modo de Revisão pode ser utilizado:

- Designers de curso podem usar o Modo de Revisão para criar uma representação visual do conteúdo usado nos caminhos de aprendizado criados e para determinar se existe quebra entre o conteúdo e as competências do curso
- O corpo docente pode usar o Modo de Revisão para guiar estudantes em sessões de estudo em grupo e para conferir se o conteúdo revisado no curso se alinha com os objetivos de aprendizado
- Estudantes podem usar o modo de revisão para estudar para avaliações. Se os reais foram utilizados para identificar material de pesquisa, podem utilizar o Modo de Revisão para garantir que a pesquisa foi feita de forma minuciosa

3.13 Labs

O Labs é uma opção dentro da plataforma onde as novas funcionalidades são testadas.

Todas as ferramentas dentro de Labs podem ser testadas pelos usuários e tem a opção de avaliar se a ferramenta é útil ou não. Para acessar, basta clicar e seguir as instruções.

Obs: Algumas funcionalidades dependem da localização, portanto não necessariamente funcionam no território brasileiro.

Labs

Labs são ferramentas em desenvolvimento. Estamos aprimorando nossas ferramentas - Seu feedback é muito importante para nós. Você pode deixar sua opinião clicando no ícone. As ferramentas podem ser removidas sem aviso prévio.

Ler em voz alta

Iniciar

Consultar na Investoed

Definir

ScratchPad

Iniciar

Reales Instantâneos

Visão Noturna

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

Cartões de estudo

Estado, democracia e a administração dos medos

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular.

Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós - ao menos nos países desenvolvidos - vivemos sem dúvida numa das sociedades mais seguras (*sûres*) que jamais existiram".¹ E, no entanto, ao contrário das "evidências objetivas", é precisamente esse mimado e acarinado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e amedrontado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos medos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução devia ser procurada no firme desafio da psique humana à pura "lógica dos fatos".² O sofrimento humano (e da mesma forma o modo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) provém do "poder superior da natureza, da fragilidade de nossos corpos e da inadequação dos regulamentos que ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade".

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com os limites máximos do que somos capazes de fazer: sabemos que nunca dominaremos plenamente a natureza e que não tornaremos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inclemente do tempo - e assim, pelo menos nessa área, estamos prontos a aceitar o "segundo melhor". O conhecimento dos limites, contudo, pode ser tão estimulante e energizante quanto deprimente e inabilitante: se não podemos eliminar *tudo* sofrimento, podemos eliminar *alguns* e aliviar *alguns outros* - é algo que vale a pena tentar, e continuar sempre tentando. E assim nós tentamos o máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando pouco espaço para a reflexão pensativa e para a preocupação de que outras melhorias, desejáveis sob outros aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício de um tempo precioso.

É muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente *social*. Tudo que é feito por seres humanos pode ser refeito por seres humanos. Nesse caso, portanto, não aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser preestabelecidos e fixados para sempre em nossos empreendimentos, de modo a não podermos ser rompidos com a devida determinação e boa vontade: "Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não deveriam ... ser uma proteção e um benefício para cada um de nós." Todo caso de infelicidade socialmente determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado à *armas*. Se a "proteção realmente disponível" e os benefícios de que desfrutamos não estão aqui do nosso lado, se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos uma repressível escassez de boa vontade, porém com mais frequência presumimos a existência de maquinções hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome e endereço ainda estão por se revelar, que está para ser levado diante da justiça. Premeditação criminosa, em suma.

Castel chega a conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma *carencia* de proteção, mas sim da "falta de clareza de seu escopo" (*ombre portée*) num universo social que "foi organizado em torno da procura incessante da proteção e da busca frenética por segurança". A experiência pungente e incurável da insegurança é um efeito colateral da convicção de que, dadas as habilidades certas e o esforço adequado, a *segurança total* pode ser alcançada ("pode ser feita", "podemos fazê-lo"). E assim, se isso não foi feito, a falha só poderá ser explicada por um ato iníquo com intenção maldosa. Deve haver um vilão nessa história.

Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintivamente pelo modo da maleficência e dos malfetores *humanos*. Ela é desencadeada pela suspeita em relação a outros seres humanos e suas intenções, e pela recusa em confiar na constância e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em última instância, de nossa inabilidade e/ou indisposição para tornar esse companheirismo duradouro e seguro, e portanto confiável.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade moderna, tendo substituído as comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. Numa sociedade assim, os sentimentos de insegurança existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo. O continente também foi a primeira região do planeta a confrontar o fenômeno das consequências imprevisíveis e em geral perniciosas, da mudança. O enervante senso de insegurança não teria brotado não fosse pela ocorrência simultânea de duas transformações que tiveram lugar na Europa - que só se disseminaram depois, e a uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a "sobrealimentação" (*survalorisation*)³ dos indivíduos libertados das restrições impostas pela densa rede de vínculos sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda transformação impediu a maioria dos indivíduos de entrarem naquele território atraente. Ser um indivíduo de *jure* (por decreto ou graças ao sal da culpa pessoal sendo esfregado nas feridas deixadas pela impotência socialmente induzida) não garantia de maneira alguma a individualidade *de facto*, e muitos careciam dos recursos para empregar os direitos ligados à primeira na luta pela segunda.⁴ *Medo de inadequação* é o nome da aflição resultante. Para muitos indivíduos por decreto, se não para todos, a inadequação era uma dura realidade, não uma premonição sombria - mas o *medo* da inadequação se tornou uma doença universal, ou quase. Quer a realidade genuína da inadequação já tivesse sido vivenciada ou, por sorte, mantida até então à distância, seu *espectro* iria assombrar a sociedade inteira o tempo todo.

Desde o começo, o Estado moderno foi, portanto, confrontado com a tarefa assistida de *administrar o medo*. Precisava tecer uma rede de proteção a partir do zero a fim de substituir a antiga, deixada de lado pela revolução moderna, e prosseguir reparando-a, à medida que a modernização continua promovida pelo Estado continuava a fragilizá-la e a está-la além de sua capacidade. Ao contrário da opinião já amplamente aceita, é a *proteção* (o seguro coletivo contra o infortúnio individual), e não a *redistribuição de riqueza*, que está no cerne do "Estado social" a que o desenvolvimento do Estado moderno inflexivelmente conduziu. Para pessoas privadas de capital econômico, cultural ou social (todos os ativos, de fato, exceto a capacidade de trabalho, que cada um não poderia empregar por si mesmo), "a proteção pode ser coletiva ou nenhuma".⁵

voltar ao sumário

Veja algumas ferramentas que podem ser testadas:

3.13.1 Leitura em voz alta

A ferramenta permite a leitura do conteúdo em voz alta. O usuário precisa selecionar a voz no idioma do livro e tem opções de ajustes como a taxa (velocidade), o tom e o volume da voz.

Importante: a quantidade de idiomas varia de acordo com o navegador.

Ler em voz alta

Controles de áudio:

- Taxa:** Slider para ajustar a velocidade da leitura.
- Tom:** Slider para ajustar o tom da voz.
- Volume:** Slider para ajustar o volume da voz.
- Voz:** Dropdown menu para selecionar a voz e o idioma (ex: Alex (en-US)).

Botões de controle: **Executar** (play), **Repetir** (repeat), **Parar** (stop).

Texto de exemplo (visível no fundo):

"Se você quer a paz, cuide da justiça. Isso não mudou. O mundo não há espaço em branco no mapa. Em primeiro lugar, num país e estilos de vida longínquos, a casa, durante seus passeios diários de rendimento" por comparação.

Em segundo lugar, num país Nada pode ser considerado como que seja, nunca é inocente em possa escapar".

Como apontou Jacques Attali, países mais pobres, habitados por planetas estão nas mãos de apressados voltados à perseguição verdadeiramente abertas, seja insulso da injustiça: o sentimento. O "grau de abertura" da vida e portanto é ansiosa em atenção e em proteger o itinerário irremediável --, aos efeitos não- todos unânimes em seu desdém.

Se a ideia de "sociedade heterônoma, infeliz e vulnerável" fronteiras e com a segurança como ilusões enquanto o planejamento de países -- não afeta a justiça, essa condição de injustiça e, desse modo, indolente crime e caos." As ações do G-20 Mundial do Comércio, geraram "Mercados sem fronteiras" meios. A desregulamentação, a "silenciosa" (quando as armas) Antes de enviar tropas para Bush. Mas o envio de tropas ao Iraque elevou e continua elevando o meio da insegurança, nos Estados Unidos e em outros lugares, a um novo patamar.

Como seria de esperar, o sentimento de segurança não foi a única baixa colateral da guerra. As liberdades individuais e a democracia logo compartilharam a mesma sorte. Para citar a profética advertência de Alexander Hamilton:

A violenta destruição da vida e da propriedade inerente à guerra, o esforço e o alarme contínuos resultantes de um estado de perigo constante, vão compor as nações mais vinculadas à liberdade a recorrerem, para seu repouso e segurança, a instituições cuja tendência é destruir seus direitos civis e políticos. Para serem mais seguras, elas acabam se dispondo a correr o risco de serem menos livres."

Agora essa profecia está se tornando realidade.

Uma vez investido sobre o mundo humano, o medo adquire um ímpeto e uma lógica de desenvolvimento próprios e precisa de poucos cuidados e praticamente nenhum investimento adicional para crescer e se espalhar -- irremediavelmente. Nas palavras de David L. Altheide, o principal não é o medo do perigo, mas aquilo no qual esse medo pode se desdobrar, o que ele se torna. A vida social se altera quando as pessoas vivem atrás de muros, contratam seguranças, dirigem veículos blindados, portam porretes e revólveres, e frequentam aulas de artes marciais. O problema é que essas atividades reafirmam e ajudam a produzir o senso de desordem que nossas ações buscam evitar.

3.13.2 ScratchPad

Funciona como um Bloco de anotações. Serve para inserir notas livres, que não estão relacionadas a nenhum texto do livro. Ao finalizar pode fazer as impressões no botão imprimir.

Obs: As notas ficarão salvas apenas na leitura on-line.

ScratchPad

Estudar página 9, 10 e 11.

Compartilhar com o grupo.

ScratchPad

Estudar página 9, 10 e 11.

Compartilhar com o grupo.

"Se você quer a paz, cuide da justiça", adverte o ditado. Isso não mudou. O que mudou é o mundo. Em primeiro lugar, num planeta através do qual não há espaço em branco no mapa mental, e os estilos de vida longínquos, são apresentados casa, durante seus passeios diários pelas ruas de rendimento" por comparação com vizinhos.

Em segundo lugar, num planeta aberto à Nucleo pode ser considerado com certeza não que seja, nunca é inocente em relação à miséria escapar".

Como apontou Jacques Attali, em *La voz* países mais pobres, habitados por 11% da população estão nas mãos de apenas 1% de seus As pressões voltadas à perfuração e à verdadeiramente abertas, seja material ou o insulto da injustiça: o sentimento de que o "O grau de abertura" da sociedade aberta e portanto é ansiosa em atender suas próprias certeza e em proteger o itinerário escolhido irresistível -, aos efeitos não-planejados e todos unânimes em seu desdém pelo princípio.

Se a ideia de "sociedade aberta" era originalmente heterônoma, infeliz e vulnerável, confrontada fronteiras e com a segurança dos indivíduos como ilusões enquanto a planeta for submetido a uma globalização negativa. Num planeta negativamente globalizado, a segurança não pode ser selecionado de países – não apenas por seus próprios meios nem independentemente do que acontece no resto do mundo.

A justiça, essa condição preliminar de paz duradoura, também não pode ser obtida assim, muito menos assegurada. A perversa "abertura" das sociedades imposta pela globalização negativa é por si só a causa principal da injustiça e, desse modo, indiretamente, do conflito e da violência. Como diz Arundhati Roy: "Enquanto a elite, em algum lugar do topo do mundo, busca viagens a destinos imaginados, os pobres são apinhados numa espiral de crime e caos." As ações do governo dos Estados Unidos, diz ele, juntamente com seus vários satélites mal disfarçados de "instituições internacionais", como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio, geraram, como "produtos colaterais" perigosos, "o nacionalismo, o fanatismo religioso, o fascismo e, evidentemente, o terrorismo – que avança de mãos dadas com o progresso da globalização liberal".

"Mercados sem fronteiras" é uma receita para a injustiça e para a nova desordem mundial em que a conhecida fórmula de Clausewitz foi revertida, de modo que é a vez de a política ser uma continuação da guerra por outros meios. A desregulamentação, que resulta na anarquia planetária, e a violência armada se alimentam mutuamente, assim como se reforçam e se revigoram mutuamente. Como diz outra advertência da sabedoria antiga, *inter arma silent leges* (quando as armas falam, as leis são silenciadas).

Antes de enviar tropas para o Iraque, Donald Rumsfeld declarou: a guerra "será ganha quando os norte-americanos voltarem a se sentir seguros". Essa mensagem tem sido repetida desde então – dia após dia – por George W. Bush. Mas o envio de tropas ao Iraque elevou e continua elevando o medo da insegurança, nos Estados Unidos e em outros lugares, a um novo patamar.

Como seria de esperar, o sentimento de segurança não foi a única baixa colateral da guerra. As liberdades individuais e a democracia logo compartilharam a mesma sorte. Para citar a profética advertência de Alexander Hamilton:

A violenta destruição da vida e da propriedade inerente à guerra, o esforço e o alarme contínuos resultantes de um estado de perigo constante, vão compelir as nações mais vinculadas à liberdade a recorrerem, para seu repouso e segurança, a instituições cuja tendência é destruir seus direitos civis e políticos. Para serem mais seguras, elas acabam se dispondo a correr o risco de serem menos livres."

Agora essa profecia está se tornando realidade.

Uma vez investido sobre o mundo humano, o medo adquire um ímpeto e uma lógica de desenvolvimento próprios e precisa de poucos cuidados e praticamente nenhum investimento adicional para crescer e se espalhar – irreversivelmente. Nas palavras de David L. Altheide, o principal não é o medo do perigo, mas aquilo no qual esse medo pode se desdobrar, o que ele se torna." A vida social se altera quando as pessoas vivem atrás de muros, contrinam seguranças, dirigem veículos blindados, portam portetes e revólveres, e frequentam aulas de artes marciais. O problema é que essas atividades reafirmam e ajudam a produzir o senso de desordem que nossas ações buscam evitar.

Os medos nos estimulam a assumir uma ação defensiva. Quando isso ocorre, a ação defensiva confere proximidade e tangibilidade ao medo. São nossas respostas que reclassificam as ameaças sombrias como realidade diária, dando corpo à palavra. O medo agora se estabeleceu, saturando nossas rotinas cotidianas; praticamente não precisa de outros estímulos exteriores, já que as ações que estimula, dia após dia, fornecem toda a motivação e o

ência de justiça está bloqueando o caminho para a paz, tal como o fazia há dois séculos as comparações planetárias – e isso por duas razões.

As potencialmente, permanecer do "lado de fora" intelectual. Não há terra nua, e os estilos de vida longínquos, assim como a corrupção de outros lugares distantes como o sofrimento ou a prodigalidade ostensiva dos seres humanos próximos de zinhana imediata e coligida a partir da "privação relativa" ou dos "diferenciais

na como as pessoas de todos os outros lugares vivem, esperam ou supõem viver. A qualquer outra coisa: intocado e intocável. O bem-estar de um lugar, qualquer qualificação, significa essencialmente que "não existe nenhum lugar para onde se

22 países que acomodam somente 14% da população mundial, enquanto os 49 dos três homens mais ricos do planeta. Noventa por cento da riqueza total do mundo aumentando de maneira ameaçadora.

As, que estão desaparecendo rapidamente. Todas as sociedades são agora total e ia, privação relativa ou indolência planejada em qualquer lugar é coroada pelo s infortúnios...

no se refere a uma sociedade que admite francamente sua própria incompletude, s impotente, como nunca antes, em decidir o próprio curso com algum grau de a mais estánte *auto-afirmação*, é associado, hoje, principalmente à um destino vigilância e da informação, da violência e das armas, do crime e do terrorismo; erra" é uma sociedade exposta aos golpes do "destino".

ora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrorizante de uma população horrorizada por sua própria vulnerabilidade, obcecada com a firmeza de suas o delas que geram um domínio ilusório e parecem ter a tendência de permanecer se obtida, muito menos assegurada, dentro de um único país ou de um grupo

Imprimir Nota

3.13.3 Exibição noturna

A Exibição noturna configura a intensidade luz para leitura mais confortável.

Importante: Para desativar a função de leitura noturna é preciso acessar Labs novamente e desligar essa opção.

Labs

Labs são ferramentas em desenvolvimento. Estamos aprimorando nossas ferramentas - Seu feedback é muito importante para nós. Você pode deixar sua opinião clicando no jirinha. As ferramentas podem ser removidas sem aviso prévio.

- ✓ Ler em voz alta Iniciar
- ✓ Consultar na Investopedia
- ✓ Definir
- ✓ ScratchPad Iniciar
- ✓ Realces Instantâneos
- ✓ Visão Noturna ☒

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

- ✓ Cartões de estudo

ScratchPad

Realces Instantâneos

Visão Noturna

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

Cartões de estudo

Iniciar

Visão Noturna está bloqueando o caminho para a paz, tal como o fazia há dois comparações planetárias - e isso por duas razões.

28 potencialmente, permanecer do "lado de fora" intelectual. Não há terra nua, e estilos de vida longínquos, assim como a corrupção de outros lugares distantes como o sofrimento ou a prodigalidade ostensiva dos seres humanos próximos de zínha imediata e coligida a partir da "privação relativa" ou dos "diferenciais

na como as pessoas de todos os outros lugares vivem, esperam ou supõem viver. a qualquer outra coisa: intocado e intocável. O bem-estar de um lugar, qualquer balização, significa essencialmente que "não existe nenhum lugar para onde se

22 países que acomodam somente 14% da população mundial, enquanto os 49 dos três homens mais ricos do planeta. Noventa por cento da riqueza total do continua aumentando de maneira ameaçadora.

a, que estão desaparecendo rapidamente. Todas as sociedades são agora pelo e sa, privação relativa ou indolência planejada em qual sociedade é coroadada pelo e infelicitosa...

no se refere a uma sociedade que admite francamente sua própria incompletude, impotente, como nunca antes, em decidir o próprio curso com algum grau de a mais estante auto-afirmação, é associado, hoje, principalmente a um destino vigilância e da informação, da violência e das armas, do crime e do terrorismo; erta" é uma sociedade exposta aos golpes do "destino".

ora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrorizante de uma população horrorizada por sua própria vulnerabilidade, obcecada com a firmeza de suas o delas que geram um domínio ilusório e parecem ter a tendência de permanecer se obtida, muito menos assegurada, dentro de um único país ou de um grupo

Como ilusões enquanto o planeta for submergido unicamente à globalização negativa. Num planeta negativamente globalizado, a segurança não pode ser obtida, muito menos assegurada, dentro de um único país ou de um grupo selecionado de países - não apenas por seus próprios meios nem independentemente do que acontece no resto do mundo.

A justiça, essa condição preliminar de paz duradoura, também não pode ser obtida assim, muito menos assegurada. A perversa "abertura" das sociedades imposta pela globalização negativa é por si só a causa principal da injustiça e, desse modo, indiretamente, do conflito e da violência. Como diz Arundhati Roy: "Enquanto a elite, em algum lugar do topo do mundo, busca viagens a destinos imaginados, os pobres são apinhados numa espiral de crime e caos." As ações do governo dos Estados Unidos, diz ele, juntamente com seus vários satélites mal disfarçados de "instituições internacionais", como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio, geraram, como "produtos colaterais" perigosos, "o nacionalismo, o fanatismo religioso, o fascismo e, evidentemente, o terrorismo - que avança de mãos dadas com o progresso da globalização liberal".

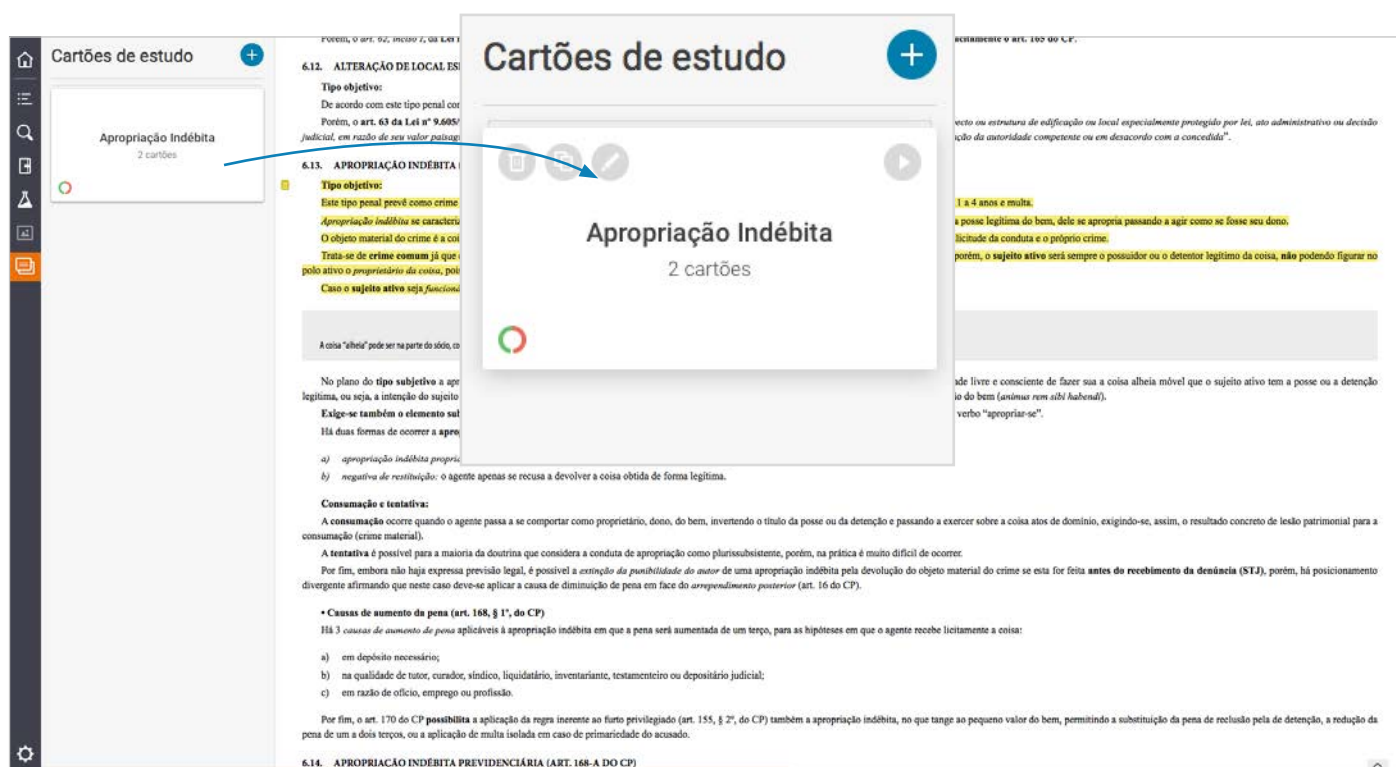
"Mercados sem fronteiras" é uma receita para a injustiça e para a baixa desordem mundial em que a coadunada fórmula de Clausewitz foi revertida, de modo que é a vez de a política ser uma continuação da guerra por outros meios. A desregulamentação, que resulta na anarquia planetária, e a violência armada se alimentam mutuamente, assim como se reforçam e se regravam mutuamente. Como diz outra advertência da sabedoria antiga, *inter arma silent leges* (quando as armas falam, as leis são silenciadas).

Antes de enviar tropas para o Iraque, Donald Rumsfeld declarou: a guerra "será ganha quando os norte-americanos voltarem a se sentir seguros". Essa mensagem tem sido repetida desde então - dia após dia - por George W. Bush. Mas o envio de tropas ao Iraque elevou e continua elevando o medo da insegurança, nos Estados Unidos e em outros lugares, a um novo patamar.

Como seria de esperar, o sentimento de segurança não foi a única baixa colateral da guerra. As liberdades individuais e a democracia logo compartilharam a mesma sorte. Para citar a profética advertência de Alexander Hamilton:

3.14 Cartões de estudo

Os Cartões de Estudo são uma ferramenta de aprendizado que permite que alunos retenham informação através de cartões dispostos em um formato de teste. Os cartões podem ser criados por cada usuário para satisfazer suas necessidades de estudo e aprendizado. O conteúdo dos cartões pode conter textos realçados, partes do conteúdo do livro ou um resumo de um conceito específico.



Casos nos quais os Cartões de Estudo são utilizados:

- Designers de curso podem usar os Cartões de Estudo para criar esboços digitais de cursos ou avaliações e unir conteúdo com os objetivos de aprendizado, trabalhos e avaliações.
- Membros do corpo docente podem usar os Cartões de Estudo para se prepararem para aulas ou apresentações, liderar uma sessão de estudo em grupo com alunos ou criar um guia de estudos para alunos
- Alunos podem usar Cartões de Estudo para estudar para provas, esboçar um texto de pesquisa ou se preparar para uma apresentação. Pode funcionar, também, como pergunta e resposta para estudos.

Para começar a criar os seus Cartões de estudo, navegue até a página da qual você pretende copiar o conteúdo para os cartões. Então, clique no ícone Cartões de visita à esquerda do seu Painel de Leitura.

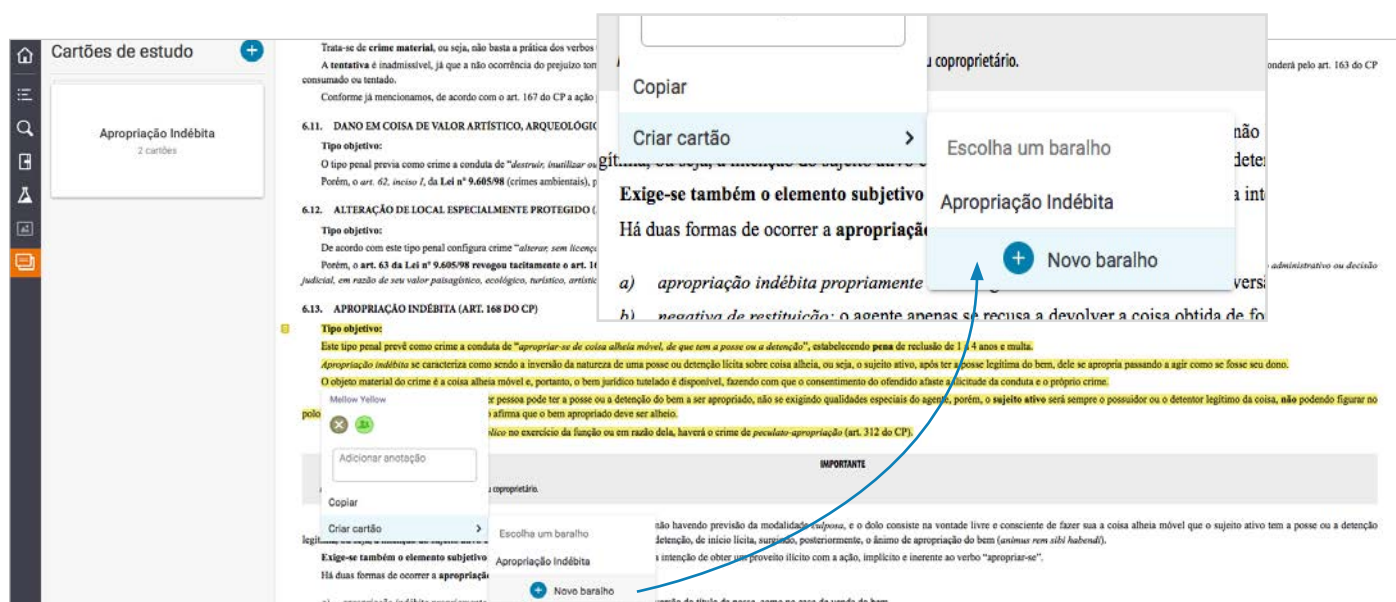
Clique no sinal de “+” no topo do menu dos Cartões de estudo para criar um baralho (pastas) e inserir os cartões. Dentro desse baralho poderá criar diversos cartões de um determinado conteúdo ou aula, por exemplo.

The screenshot shows the 'Cartões de estudo' (Study Cards) interface. On the left, there's a sidebar with a home icon, a list icon, a search icon, and a 'Cartões de estudo' icon. The main area is titled 'Cartões de estudo' and features a large text input field labeled 'Digite o nome do baralho' (Enter the name of the deck) and a 'Salvar' (Save) button. A blue arrow points from the sidebar icon to the 'Salvar' button. Another blue arrow points from the 'Salvar' button to the right, indicating the next step in the process.

Após criar o baralho e nomear, clique em Adicionar cartões. O conteúdo do primeiro campo (campo superior) e o segundo campo (campo inferior) será dividido entre a frente e o verso do cartão, ou vice e versa, respectivamente, para pergunta e resposta/conclusão. Clique em salvar.

The screenshot shows the 'Adicionar cartões' (Add cards) step in the 'Cartões de estudo' interface. The sidebar on the left shows the 'Apropriação In...' baralho with 2 cards. The main area is titled '2 cartões' and features a large text input field labeled 'Pena de reclusão?' (Prison sentence?). Below it, there's a text input field with '1 a 4 anos e multa.' (1 to 4 years and fine). A 'Salvar' (Save) button is at the bottom right. A blue arrow points from the 'Salvar' button to the right, indicating the next step in the process.

Conteúdo pode ser digitado manualmente se você estiver criando seus próprios resumos de conceitos do texto ou de outras fontes. Alternativamente, você pode selecionar um segmento de texto com o seu mouse e clicar em “Criar cartão” quando o menu aparecer. Então, você pode escolher criar o cartão em um baralho existente ou criar um novo baralho.



Você também pode criar cartões a partir de realces feitos por usuários da Minha Biblioteca que você segue. Clique nos realces compartilhados com o seu mouse para que o menu apareça. Você verá o nome da pessoa que criou o Realce, o nome do realçador que ela usou e as opções de copiar o texto realçado ou criar um cartão de estudo.

Quando você terminar de preencher seus cartões, você pode testar seu conhecimento através de um simulado. Passe o mouse por cima do cartão para exibir o botão “Reproduzir”, localizado no canto superior direito do cartão. Você também encontrará as opções de editar, duplicar ou deletar o baralho.



Os Cartões de Estudo permitem que você avalie seu nível de confiança para cada cartão, o que pode ajudar a focar seus estudos em áreas com as maiores falhas de conhecimento ou nas quais você tem menor confiança. Quando você clicar no botão “Reproduzir” para iniciar os Cartões de Estudo, o baralho se abrirá num novo “Modo de Estudos”.

No “Modo de Estudos” do Cartões de estudo você pode abrir o baralho e ver os cartões na ordem na qual eles foram criados. Para estudos mais avançados, você também pode escolher embaralhar os cartões utilizando o ícone no canto esquerdo superior.

Clique na parte da frente de cada cartão para revelar a parte de trás e avalie o seu nível de confiança para cada cartão clicando os botões “Isso eu sei” ou “Isso eu não sei”.



Clique no filtro no canto esquerdo superior da tela para separar os cartões do seu baralho por nível de confiança.



Ainda está com dúvidas sobre a plataforma?

Acesse o nosso [Central de Ajuda](#).